Cronologia da minha discussão com Reinaldo Azevedo

Olavo de Carvalho

Em 19/8/2013

A elite intelectual da direita é: Rodrigo Constantino, Eduardo Gianetti e Luiz Felipe Pondé. Eu, a Graça Salgueiro, o Lobão e o Heitor de Paola somos a escória. O Reinaldo Azevedo é classe média e forte candidato a escória.

Em 2/9/2013
O nome completo do ministro Lewandowski é Lewandowski Propinowski Nocuzowski Dosoutrowski.
Carlos Lopes http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-minimo-que-voce-precisa-saber-para-nao-ser-um-idiota/#comments

Olavo de Carvalho Carlos Lopes Coloquei no blog do Reinaldo o seguinte agradecimento: "Sua generosidade intelectual é imensa. Tão grande quanto a sua inteligência."

Em 5/9/2013
http://www.dcomercio.com.br/index.php/opiniao/sub-menu-opiniao/114981-monopolio-e-choradeira
Quando os comunistas da internet vociferam contra a mídia burguesa, é bom saber que a mídia burguesa são eles mesmos atuando em dois níveis: dominam os grandes jornais e canais de TV desde dentro para usá-los como veículos de desinformação e ao mesmo tempo descem o porrete neles desde fora para dar mais credibilidade à desinformação.
Wanderson Marçal Eu não acredito que pessoas como Arnaldo Jabor, José Nêumanne Pinto, Reinaldo Azevedo, Pondé (que se diz de direita!) e demais figuras do jornalismo tupiniquim sejam de esquerda só por não serem conservadores, sabendo-se que o direitismo não se encerra nesse conceito, que pelo contrário: é muito mais expansivo. Existe aí um incrível engano.

Olavo de Carvalho Wanderson Marçal Você é um idiota autêntico ou está só fingindo? Que é que os nomes de meia dúzia de colunistas têm a ver com a questão discutida no meu artigo? Estou falando de diretores, de gente que manda. Você está apenas tentando criar intriga mediante a insinuação de que chamei esses meus colegas de esquerdistas. Saia há daqui, seu bosta.

Em 25/9/2013
[comentário em um post que não se relaciona com o assunto:]
Caio Vigano: http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/a-psicologia-dos-fanaticos-do-quenia-a-escoria-que-associa-a-imagem-de-joaquim-barbosa-a-de-um-macaco-o-que-eles-querem/

Olavo de Carvalho Acabo de enviar à coluna do Reinaldo a seguinte mensagem: Prezado Reinaldo: Obrigado, mais uma vez, por chamar generosamente a atenção dos seus leitores para o meu livro. Aproveito a ocasião para inscrever-me entre os macacos, uma digna espécie animal cujos membros não fazem sexo com cabritas.

Em 20/10/2013
A prova mais cabal da COMPLETA ABJEÇÃO MORAL da esquerda brasileira é que, não encontrando pela frente nenhuma direita politicamente organizada, trata (e ataca) como tal o simples e débil movimento de opinião representado por indivíduos isolados, sem respaldo político nem qualquer apoio organizacional, e volta contra eles, não os instrumentos normais da polêmica jornalística, que é sempre um enfrentamento um-a-um, mas sim os instrumentos típicos da luta entre partidos: protestos coletivos, mobilização de militantes, abaixo-assinados, infiltração de agentes provocadores etc. É um combate monstruosamente desigual e desonesto. Nunca se viu tão ostensiva demonstração de baixeza, de covardia, de falta de caráter.
Alex Oliveira Se exemplificasse alguns dos indivíduos isolados ficaria legal, para que lhes reverenciemos mais atenção.

Olavo de Carvalho Alex Oliveira : Reinaldo Azevedo, Graça Salgueiro, Heitor de Paola, o Lobão e eu, mais dois ou três.

Em 5/11/2013

http://www.dcomercio.com.br/index.php/opiniao/sub-menu-opiniao/117516-nem-um-pouquinho

A reação geral da mídia impressa e bloguística à presença de Reinaldo Azevedo e Rodrigo Constantino na equipe de articulistas da Folha de S. Paulo traz a prova definitiva de que o "establishment" comunopetista não está disposto a aceitar nem mesmo oposição jornalística, individual e apartidária.

Krishnamurti Andrade Olavo, a reação não é à presença do Constantino na Folha de SP e sim do Demétrio Magnoli, se não estou enganado o Constantino só escreve pra Veja (blog) e pro O Globo (coluna semanal).

Krishnamurti Andrade Segue coluna do Demétrio:http://www1.folha.uol.com.br/colunas/demetriomagnoli/

Olavo de Carvalho Krishnamurti Andrade Tanto faz. Vou corrigir, mas dá na mesma.

Guilherme Macalossi Tanto dá na mesma, professor Olavo que o Rodrigo Constantinotambém foi alvo da virulência da senhora Miriam Leitão. Ela acusou ele e o Reinaldo de emburrecerem o debate público. Chamou ambos de integrantes da "direita hidrófoba"

Olavo de Carvalho Por limitações de espaço, às vezes o DC corta uma ou outra palavra para fazer o meu artigo caber na página. É a função do "secretário gráfico", um redator que fica na gráfica para essas emergências. Já trabalhei nisso e entendo o drama (o Samuel Wainer dizia que eu era o melhor secretário gráfico do mundo, he-hê!). Mas nem sempre os cortes são felizes. A versão que sai no Mídia Sem Máscara é integral.

Caio Vigano Barros A Miriam Leitão em seu escrito mandou uma indireta ao Rodrigo Constantino sim, além de uma direta na cara do Reinaldo Azevedo. Artigo, diga-se de passagem, reproduzido nas redes de coliformes fecais do PT na INTERNET!!!

Olavo de Carvalho No encontro que tivemos anos atrás no Fórum da Liberdade, a Míriam Porcão foi gentiíssima comigo. Vai ver, quando senta diante do teclado ela se transfigura, Miss Jekkyl se torna Mrs. Hyde.

Guilherme Macalossi Olavo, olha só o Paulo Moleira atacando outra vez:http://www.brasil247.com/...

Caio Vigano Barros Olavo, Paulo Moreira Leite, é mais um que rosna contra Azevedo e Constantino!!! No texto, ele grunhe e alerta:"Preste atenção no que você ouve no rádio, em quem aparece na TV. Quem estava

no centro foi para a direita. Quem estava à direita foi para a extrema-direita." http://www.istoe.com.br/.../colunista/48_PAULO+MOREIRA+LEITE

Olavo de Carvalho Paulo Moreira Leite é um mentiroso abjeto. Azevedo e Constantino não mudaram de convicções em nada. Foram esquerdistas como Paulo Moreira Leite que, estreitando cada vez mais a faixa de direitismo admissível, passaram rotular o simples liberalismo de "extrema direita".

Em 8/11/2013

As três bases sociais do conservadorismo no Brasil sempre foram (a) O empresariado, (b) a Igreja Católica, (c) as Forças Armadas. O primeiro perdeu toda consistência ideológica, adaptando-se servilmente às exigências do governo de esquerda em troca de vantagens miúdas imediatas, até fictícias em certos casos. A segunda deixou-se manipular por uma organização que nem mesmo pertence à sua hierarquia, a CNBB, que é uma fraude completa, e perdeu toda autoridade moral. As Forças Armadas começaram a dar um show de inépcia política ainda no tempo dos governos militares, e hoje estão merecidamente com o rabo entre as pernas.
Só o que sobrou foram as igrejas evangélicas, frações minoritárias da Igreja Católica, alguns estudantes e professores universitários insatisfeitos, cinco ou seis jornalistas valentes e igual número de parlamentares excêntricos. Isso é a direita no Brasil. Sua inexistência política é tão visível que a esquerda, para fingir que tem alguma oposição, tem de fazer de conta que meros articulistas de mídia, como Reinaldo Azevedo ou Demétrio Magnoli, são uma "extrema direita" organizada, riquíssima e pronta a tomar o poder. A esquerda arrombou uma porta aberta e hoje é tão poderosa que oscila entre gabar-se da sua onipotência e tentar camuflá-la fazendo-se de coitadinha, como uma raposa que se diz ameaçada pelas galinhas.

Em 19/1/2014

[Olavo de Carvalho faz uma lista de admiradores e detradores, e entre os admiradores, inclui Reinaldo Azevedo, jornalista brasileiro, colunista da Veja] – link para o post:
https://www.facebook.com/olavo.decarvalho/posts/10152137540027192

Em 27/1/2014

[Um leitor posta o vídeo-sátira “Olavo descobre filha prenha - Ligação em que Olavo de Carvalho descobre que sua filha está grávida]. Comentário de Olavo de Carvalho: Gostei dessa sátira. Só achei que a voz do "Olavo" se parece menos com a minha do que com a do Reinaldo Azevedo.

Em 26/2/2014

[Olavo de Carvalho compartilha um texto do blog de Reinaldo Azevedo:]

Escrotidão sem limites:

http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/fala-gilberto-carvalho-o-chefe-da-baderna-o-dinheiro-publico-continuara-a-financiar-o-mst/

Em 28/2/2014

[Um leitor comenta com Olavo que está sendo ameaçado e assediado por suas posturas ideológicas. Olavo de Carvalho o orienta a abrir processos judiciais e também ao seguinte:] Faça também um resumo dos acontecimentos, documentado se possível, e envie para o Reinaldo Azevedo, o Felipe Moura Brasil, o Rodrigo Constantino e outros.

Link do post:
https://www.facebook.com/olavo.decarvalho/posts/10152223018237192?stream_ref=10

Em 1/3/2014

[O perfil de Olavo de Carvalho no Facebook foi bloqueado. Olavo enviou email a Reinaldo Azevedo e a outros jornalistas explicando a situação. Reinaldo Azevedo publicou em seu blog o seguinte texto, reproduzido na página de Olavo no Facebook:]

O Facebook e Olavo de Carvalho: rede social será refém de milícias criminosas?

Olavo de Carvalho: alvo das falanges fascistoides do ódio
Nem o Vladimir Putin nem as hostes do ódio me deixam quieto, no Carnaval, entre o silêncio da montanha e o marulho. Entro no meu e-mail e lá está uma mensagem de Olavo de Carvalho, que me foi enviada, e a outros amigos seus, ontem, dia 28 defevereiro. Reproduzo. Volto em seguida.

Prezado Reinaldo,

Tão logo o deputado Marco Feliciano denunciou na Câmara a campanha de assassinato de reputação que eu vinha sofrendo (vídeo aqui), a militância do crime, decerto mobilizada por alguma Excelência em pânico, mudou de tática e passou a tentar bloquear a minha conta no Facebook para que, diante do assalto multitudinário à minha pessoa e à minha honra, não me restasse nem mesmo este miserável e último recurso de defesa que é espernear na internet.

O ardil consiste simplesmente em entrar na minha conta desde um IP qualquer que não seja o meu, acionando automaticamente o Facebook para que bloqueie a conta e inicie um procedimento de verificação.

Tentaram isso ontem usando um IP registrado numa cidade da Índia.

Como eu consegui restaurar a conta, aperfeiçoaram o sistema. Fornecem ao Facebook, não sei como, um número de telefone falso ou imaginário (hoje foi +33 7 87 16 56 82), de modo que o código para restauração da conta é enviado a esse número e não chega jamais a mim. Assim, torna-se impossível reativar o acesso à minha página.

A coisa é de uma sordidez que desafia a imaginação. Se quer saber, nem mesmo me surpreende que apelem a esse recurso, ou talvez, mais tarde, a outros mais abjetos ainda. A mentalidade dessa gente faria os porcos vomitarem, se lhes fosse servida no cocho.

Ainda não sei bem o que fazer diante desse descalabro, mas creio que solicitar um inquérito à Polícia Federal não seria má ideia. Tentarei fazer isso.

Se você puder divulgar o episódio pela sua coluna, ficarei grato. Estou pedindo o mesmo a outros articulistas.

Obrigado desde já e um abraço do

Olavo

Retorno
Posso divulgar, é claro!, e peço que vocês multipliquem a denúncia. Escrevi outro dia na Folha que esperar que um esquerdista seja ao menos factualmente honesto é malhar em ferro frio — ou ele seria outra coisa.

Não se deve, pois, esperar que seja moralmente honesto.

A questão agora é saber se o Facebook vai se tornar refém dessas milícias.

Por Reinaldo Azevedo

Link do post:
https://www.facebook.com/carvalho.olavo/posts/289338274551587?stream_ref=10
Link do texto de Reinaldo Azevedo em seu blog:
http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-facebook-e-olavo-de-carvalho-rede-social-sera-refem-de-milicias-criminosas/

Em 3/3/2014

[Olavo de Carvalho faz uma lista dos que o ajudaram a restaurar seu perfil, e inclui o nome de Reinaldo Azevedo, comentando:]
Agradeço de coração a todos, e aproveito para perguntar: Se vocês podem se unir para salvar uma página do Facebook, por que não podem fazê-lo para salvar o Brasil?
Link do post:
https://www.facebook.com/olavo.decarvalho/posts/10152230787397192?stream_ref=10

Em 13/5/2014

[Olavo de Carvalho compartilha link do blog de Reinaldo Azevedo:]
http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-video-espantoso-do-boko-haram-e-as-tentativas-de-esconder-o-ataque-sistematico-aos-cristaos/
(O vídeo espantoso do Boko Haram e as tentativas de esconder o ataque sistemático aos cristãos)

Em 17/6/2014

[Olavo de Carvalho compartilha um link do site Brasil 247, com uma "notícia" que traz um comentário de José Trajano:]

"*Reinaldo Azevedo é semeador do ódio que ele já fez dois posts me odiando e convocou sua trupe para me xingar nas redes", disse o jornalista José Trajano, da ESPN; "Eu fechei minha conta do Facebook*

para não perder amizades, assustado que estava com o pensamento protofascista de seguidores de Reinaldo Azevedo, Olavo de Carvalho, Augusto Nunes e outros semelhantes".
http://www.brasil247.com/+0732d

NUNCA xinguei o Trajano, mas, provocado, faço-o agora: Protofascista é o cu da mãe.
Em 20/6/2014

[post de Olavo de Carvalho e comentários a seguir, envolvendo Reinaldo Azevedo:]
Na história cultural do passado recente, o episódio ESSENCIAL foi que toda a intelectualidade esquerdista dominante foi exposta ao ridículo POR UM HOMEM SÓ, e nem conseguiu se defender. Pior: o indivíduo não combatia só no terreno político, mas abria perspectivas intelectuais mais amplas do que toda a universidade brasileira reunida. Em vista disso, os agentes da esquerda na mídia decidiram expulsar esse sujeito e dividir o seu espaço entre articulistas conservadores menos virulentos e, decerto, com respaldo intelectual mais modesto. Não adiantou: o público do rejeitado continuou aumentando cada vez mais. Na onda, apareceram blogs conservadores que acabaram se multiplicando, muitos deles feitos por alunos e ex-alunos do execrado, e nesses blogs despontaram alguns talentos juvenis, quase todos inspirados por um conjunto de leituras sugerido por aquele mesmo indivíduo.
Se esses fatos são suprimidos, sobra no ar a impressão enganosa de que a disputa entre direita a esquerda, no Brasil, sempre foi apenas o debate ideológico normal de outros países, com vários porta-vozes de cada lado. Quem, para "não dividir os conservadores", ajuda isso a acontecer, dá à esquerda o mais generoso dos presentes.

Bianca Oliveira Há alguns outros q tbm lutavam batalhas por mais espaço conservador como o Reinaldo Azevedo por exemplo. Eu encontrei o Senhor por causa do blog dele.

Olavo de Carvalho Se esse indivíduo sou eu, azar. Não vou falsificar a história só por uma ridícula afetação de modéstia.

Bianca Oliveira Embora o trabalho do Sr. especialmente no livro o Imbecil Coletivo tenha sido bem mais eficaz.

Olavo de Carvalho Bianca Oliveira O Reinaldo entrou em cena bem depois, e seu combate se restringe ao campo estritamente jornalístico. Ele faz aí um trabalho maravilhoso e nunca pretendeu concorrer comigo no terreno pedagógico.

Olavo de Carvalho Quando entrei na arena, só restavam o Paulo Francis, que morreu uns meses depois, e o Roberto Campos, que morreu em seguida, me deixando sozinho.

Olavo de Carvalho O Paulo Mercadante e o Meira Penna estavam excluídos da grande mídia fazia tempo.

Pedro Henrique Medeiros Acho que a Bianca não entendeu que o post foi autobiográfico.

Olavo de Carvalho Meu ingresso no Globo foi, de certa maneira, a vingança do Paulo Mercadante contra uma empresa que tapava a boca do seu próprio advogado.

Filipe G. Martins O Reinaldo é um dos grandes nomes conservadores do Brasil. O trabalho dele no jornalismo merece todos os aplausos. Mas naquela época ele ainda produzia textos como este:

www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/8/06/mais!/21.html

Olavo de Carvalho Nos anos 90 até 2010, o establishment cutural esquerdista não recebeu nenhum golpe mais fatal do que "O Imbecil Coletivo".

Guilherme Macalossi Thomas: Só um esclarecimento. Reinaldo não apareceu como um peido, em um blogger. Era editor da Primeira Leitura, uma baita revista, alias.

Olavo de Carvalho Guilherme Macalossi Reinaldo Azevedo sempre foi um grande jornalista. No tempo da Primeira Leitura, porém, não tinha conhecimento do Foro de São Paulo e só aos poucos se deu conta da importância da coisa. Até mais importantes foram a atuação dele na "Bravo!" e a do Wagner Carelli na "República".

Link do post:
https://www.facebook.com/olavo.decarvalho/posts/10152473138397192

Em 21/6/2014

[Olavo de Carvalho refere-se à questão com Francisco Razzo e Gustavo Nogy, comentando o seguinte:]

Por favor. Eu estava aqui quieto no meu canto e veio esse bosta me encher o saco, parasitar o meu espaço e ainda se fazendo de santinho. Por que

querem colocar panos quentes entre eu e essa insignificância falante? Por que acham que eu mandar um zé-ninguém à merda é uma tragédia para o "conservadorismo nacional"? Será que pensam que ele é o Reinaldo Azevedo, o Rodrigo Gurgel ou alguém mais que valha a pena?

Em 3/10/2014

[Postado pela Roxane Carvalho:]

Meu querido amigo, Rodney Eloy mandou a seguinte mensagem:

"O Reinaldo Azevedo acabou de citar o Professor Olavo de Carvalho no programa Os Pingos Nos Is, ao citar o livro 'Como Vencer um Debate sem Precisar ter Razão'

http://jovempan.uol.com.br/programas/os-pingos-nos-is/". Aliás, o programa dele é excelente e indispensável. Super vale a pena ouvir.

Em 14/10/2014

[Olavo de Carvalho compartilha um link do blog de Reinaldo Azevedo:]

Recordar é viver:

http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/lula-o-sexo-os-animais-e-as-viuvas/

Em 4/11/2014

[Olavo de Carvalho compartilha um link do blog de Reinaldo Azevedo:]

Importante:
http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-pt-aloprou-pra-valer-mas-pela-primeira-vez-fala-a-verdade-resolucao-do-partido-confessa-querer-a-reforma-politica-para-se-impor-como-partido-unico-prega-a-revolucao-cultural-para-conquistar-a-h/

Em 9/12/2014

Deixei este recado na página de um tal Maurício de Lima, que não sei quem é mas que não apreende a diferença entre o que eu digo e o que ele ouve do Lobão ou do Reinaldo Azevedo:
Mas nem com a experiência vocês aprendem? O PT JA ouviu a denúncia e JÁ reagiu convocando uma manifestação popular para hoje, quarta-feira, e ainda assim vocês não perceberam que quem deu o aviso ao inimigo foram vocês mesmos?
É extremamente difícil discutir em público algo cuja necessidade de sigilo eu mesmo tenho tentado enfatizar.
*
Por que o tal Mauricio de Lima não me fornece UM exemplo de intervenção militar anunciada e alardeada com meses de antecedência, e voltada não só çontra um governante, mas contra o Executivo, o Legislativo e o Judiciário ao mesmo tempo, e sem nenhum apoio na classe política?
Não digo que uma intervenção assim seja impossível, mas negar toda necessidade do elemento surpresa é histeria pura e simples.

[aparentemente, Mauricio de Lima é um intervencionista]

Começa a encrenca

Em 16/12/2014

[Sobre Bolsonaro x Maria do Rosário]

Acabo de postar este comentário na página do Reinaldo Azevedo:[1]
Prezado Reinaldo: (1) Ao chamar o seu colega de "estuprador", sem a menor provocação, a deputada lhe imputou caluniosamente uma conduta criminosa; (2) Ela não o fez no calor de uma discussão, mas por iniciativa unilateral; (3) Ela repetiu a acusação calma e friamente, ao responder "É sim" quando o deputado lhe perguntou "Agora sou eu o estuprador?". Isso denota conduta deliberada.
Em resposta, tudo o que o ofendido fez foi uma piada de mau gosto.

[1] Comentário feito devido a este artigo de Reinaldo Azevedo: http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/e-chegada-a-hora-de-dar-um-basta-as-bocalidades-de-bolsonaro-hoje-o-mais-importante-aliado-da-esquerda-bocal-ambos-se-alimentam-e-se-merecem/comment-page-5/#comments ("É chegada a hora de dar um "Basta!" às boçalidades de Bolsonaro, hoje o mais importante aliado da esquerda boçal: ambos se alimentam e se merecem!")

Interpretar a coisa como apologia do estupro é logicamente inviável. Não creio ser necessário lembrar que ele não disse que a colega MERECIA ser estuprada, o que seria, sim, apologia do crime (aliás cometida pelo sr. Paulo Ghiraldelli impunemente contra a apresentadora Raquel Scheherazade), mas disse que ela NÃO O MERECIA, o que é uma observação sarcástica de ordem estética e nada mais -- injusta, no meu entender, já que a sra. Maria do Rosário não é tão feia assim.
O ato do sr. Bolsonaro inclui-se claramente nos dois tipos de atenuantes que a lei brasileira adquire para o crime de injúria (a) se a ofensa é emitida EM REVIDE a uma ofensa anterior; (b) se é emitida IMEDIATAMENTE após a ofensa. A conduta da sra. Maria do Rosário não tem atenuante nenhum, tem os agravantes de deliberação e da ausência de provocação. Não há o menor senso das proporções em nivelar a conduta dos dois, muito menos em enxergar maior gravidade nas palavras do sr. Bolsonaro que nas da sra. Maria do Rosário.
A inversão da escala de julgamento torna-se ainda mais intolerável quando se conhece o contexto da discussão. O sr. Bolsonaro estava apresentando um projeto de lei que pedia punições mais graves para os estupradores e reduzia o prazo de maioridade penal de modo a que a punição pudesse atingir tipos como o Champinha, um dos estupradores e assassinos mais cruéis que este país já conheceu. A sra. Maria do Rosário, em contraposição, defendia privilégios legais para os Champinhas da vida. As palavras que ela disse ao sr. Bolsonaro revelam um esforço perverso de INVERTER o sentido dos acontecimentos, fazendo do sr. Bolsonaro um apologista daquilo que ele combatia e ela protegia.
Sob qualquer ângulo que se examine, a investida geral da mídia contra o sr. Bolsonaro está acobertando a conduta criminosa da sra. Maria do Rosário e falsificando a realidade do que se passou.
Coloquei um P. S. na minha mensagem ao Reinaldo Azevedo:
P. S. - Dar às palavras do deputado Bolsonaro o sentido de que "estupro é matéria de merecimento" é trasmutar um sarcasmo em afirmação literal e expressão formal de um juízo de valor. Se aceitamos esse tipo de manipulação da linguagem e ainda queremos fazer dele a base para uma condenação judicial, então fica difícil criticar o mesmo expediente quando usado pelos petistas.
A afirmação diz apenas que a deputada não tem dotes físicos suficientes para atrair um estuprador. É grosso, tosco e inexato, mas, como revide de uma ofensa imotivada e brutal, é apenas uma piada de mau gosto.

*

Enviei novamente ao Reinaldo Azevedo, agora completa e com algumas correções:
Prezado Reinaldo:

Não sou um "seguidor do deputado Bolsonaro" e, é óbvio, jamais assinaria qualquer petição para tirar você da Veja, mas peço que você preste atenção a estas explicações:
(1) Ao chamar o seu colega de "estuprador", sem a menor provocação, a deputada Maria do Rosário lhe imputou caluniosamente uma conduta criminosa; (2) Ela não o fez no calor de uma discussão, mas por iniciativa unilateral; (3) Ela repetiu a acusação calma e friamente, ao responder "É sim" quando o deputado lhe perguntou "Agora sou eu o estuprador?". Isso denota conduta deliberada.
Em resposta, tudo o que o ofendido fez foi uma piada de mau gosto. Interpretar a coisa como apologia do estupro é logicamente inviável. Não creio ser necessário lembrar que ele não disse que a colega MERECIA ser estuprada, o que seria, sim, apologia do crime (aliás cometida pelo sr. Paulo Ghiraldelli impunemente contra a apresentadora Raquel Scheherazade), mas disse que ela NÃO O MERECIA, o que é uma observação sarcástica de ordem estética e nada mais -- injusta, no meu entender, já que a sra. Maria do Rosário não é tão feia assim.
O ato do sr. Bolsonaro inclui-se claramente nos dois tipos de atenuantes que a lei brasileira admite para o crime de injúria (a) se a ofensa é emitida EM REVIDE a uma ofensa anterior; (b) se é emitida IMEDIATAMENTE após a ofensa. A conduta da sra. Maria do Rosário não tem atenuante nenhum, tem os agravantes de deliberação e da ausência de provocação. Não há o menor senso das proporções em nivelar a conduta dos dois, muito menos em enxergar maior gravidade nas palavras do sr. Bolsonaro que nas da sra. Maria do Rosário.
A inversão da escala de julgamento torna-se ainda mais intolerável quando se conhece o contexto da discussão. O sr. Bolsonaro estava apresentando um projeto de lei que pedia punições mais graves para os estupradores e reduzia o prazo de maioridade penal de modo a que a punição pudesse atingir tipos como o Champinha, um dos estupradores e assassinos mais cruéis que este país já conheceu. A sra. Maria do Rosário, em contraposição, defendia privilégios legais para os Champinhas da vida. As palavras que ela disse ao sr. Bolsonaro revelam um esforço perverso de INVERTER o sentido dos acontecimentos, fazendo do sr. Bolsonaro um apologista daquilo que ele combatia e ela protegia.
Sob qualquer ângulo que se examine, a investida geral da mídia contra o sr. Bolsonaro está acobertando a conduta criminosa da sra. Maria do Rosário e falsificando a realidade do que se passou.
P. S. - Dar às palavras do deputado Bolsonaro o sentido de que "estupro é matéria de merecimento" é trasmutar um sarcasmo em afirmação literal e expressão formal de um juízo de valor. Se aceitamos esse tipo de manipulação da linguagem e ainda queremos fazer dele a base para uma

condenação judicial, então fica difícil criticar o mesmo expediente quando usado pelos petistas.
Guilherme Macalossi Olavo: Suas mensagens ao Reinaldo foram publicadas na área de comentários do blog dele.

Olavo de Carvalho Guilherme Macalossi Eu sei. Quero ver é ele contestar o que eu disse.

*

Para facilitar o raciocínio:
Prezado Reinaldo: Não sou um "seguidor do deputado Bolsonaro" e, é óbvio, jamais assinaria qualquer petição para tirar você da Veja, mas peço que você preste atenção a estas explicações: [2]
(1) Ao chamar o seu colega de "estuprador", sem a menor provocação, a deputada Maria do Rosário lhe imputou caluniosamente uma conduta criminosa;
SIM OU NÃO?
(2) Ela não o fez no calor de uma discussão, mas por iniciativa unilateral;
SIM OU NÃO?
(3) Ela repetiu a acusação calma e friamente, ao responder "É sim" quando o deputado lhe perguntou "Agora sou eu o estuprador?".
SIM OU NÃO?
Isso denota conduta deliberada.
SIM OU NÃO?
Em resposta, tudo o que o ofendido fez foi uma piada de mau gosto.
SIM OU NÃO?
Interpretar a coisa como apologia do estupro é logicamente inviável. Não creio ser necessário lembrar que ele não disse que a colega MERECIA ser estuprada, o que seria, sim, apologia do crime (aliás cometida pelo sr. Paulo Ghiraldelli impunemente contra a apresentadora Raquel Scheherazade), mas disse que ela NÃO O MERECIA, o que é uma observação sarcástica de ordem estética e nada mais -- injusta, no meu entender, já que a sra. Maria do Rosário não é tão feia assim.
SIM OU NÃO?
O ato do sr. Bolsonaro inclui-se claramente nos dois tipos de atenuantes que a lei brasileira admite para o crime de injúria (a) se a ofensa é emitida EM REVIDE a uma ofensa anterior; (b) se é emitida IMEDIATAMENTE após a ofensa.

---

[2] Referência a outro texto de Reinaldo Azevedo em seu blog: http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/bolsonaro-responde-a-meu-post-e-eu-respondo-a-bolsonaro-ou-seguidores-do-deputado-pedem-a-minha-cabeca-a-veja-numa-peticao-nao-me-digam/ ("Bolsonaro responde a meu post. E eu respondo a Bolsonaro. Ou: Seguidores do deputado pedem a minha cabeça à VEJA numa "petição". Não me digam!")

SIM OU NÃO?
A conduta da sra. Maria do Rosário não tem atenuante nenhum, tem os agravantes de deliberação e da ausência de provocação.
SIM OU NÃO?
Não há o menor senso das proporções em nivelar a conduta dos dois, muito menos em enxergar maior gravidade nas palavras do sr. Bolsonaro que nas da sra. Maria do Rosário.
SIM OU NÃO?
A inversão da escala de julgamento torna-se ainda mais intolerável quando se conhece o contexto da discussão. O sr. Bolsonaro estava apresentando um projeto de lei que pedia punições mais graves para os estupradores e reduzia o prazo de maioridade penal de modo a que a punição pudesse atingir tipos como o Champinha, um dos estupradores e assassinos mais cruéis que este país já conheceu. A sra. Maria do Rosário, em contraposição, defendia privilégios legais para os Champinhas da vida. As palavras que ela disse ao sr. Bolsonaro revelam um esforço perverso de INVERTER o sentido dos acontecimentos, fazendo do sr. Bolsonaro um apologista daquilo que ele combatia e ela protegia.
SIM OU NÃO?
Sob qualquer ângulo que se examine, a investida geral da mídia contra o sr. Bolsonaro está acobertando a conduta criminosa da sra. Maria do Rosário e falsificando a realidade do que se passou.
SIM OU NÃO?
P. S. - Dar às palavras do deputado Bolsonaro o sentido de que "estupro é matéria de merecimento" é trasmutar um sarcasmo em afirmação literal e expressão formal de um juízo de valor. Se aceitamos esse tipo de manipulação da linguagem e ainda queremos fazer dele a base para uma condenação judicial, então fica difícil criticar o mesmo expediente quando usado pelos petistas.
SIM OU NÃO?

*
[ainda em 16/12/2015, na área de comentários de um post que não tem relação com o assunto:]
Antunes Fernandes Professor, e o caso Reinaldo Azevedo x Bolsonaro? Qual a conclusão?

Olavo de Carvalho Antunes Fernandes Não creio que o Reinaldo vá me responder. Ele sabe que exagerou.

*

Hei, por favor, me informem: A tal petição anti-Reinaldo NÃO EXISTE? É invencionice?
Luís Panadés Deve ser, eu não vi, pelo menos, a mim nada chegou.

Olavo de Carvalho Já vi. Ela existe. Tem SETE assinaturas. Mas o Reinaldo prefere responder antes a esses sete malucos -- dando a impressão de que representam o essencial do pensamento adversário --ndo que aos quatrocentos remetentes de argumentos plausíveis.

Marcelo Pera Ainda estou tentando processar o que Reinaldo escreveu. Não creio. Pior foi insistir.

João Emiliano Martins Neto Professor Olavo de Carvalho o Reinaldo Azevedo, o querido Tio rei ficou contra o Jair Messias Bolsonaro e pelo que entendi do post dele na VEJA o Reinado não entendeu a piada, não entendeu o sarcasmo do Bolsonaro. Ele pisou na bola, mesmo, mas essa petição é um absurdo também.

Em 17/12/2014

Que a resposta do sr. Bolsonaro à sra. Maria do Rosário foi "uma boçalidade", como a qualifica o sr. Reinaldo Azevedo, é certo e ninguém duvida. Mas o sr. Bolsonaro a pronunciou em resposta, não a "outra boçalidade", como pretende o sr. Azevedo, e sim a uma falsa imputação de crime, que é por sua vez um crime. O sr. Azevedo exige que a boçalidade seja punida e o crime fique impune.

Em 18/12/2014

O sr. Jair Bolsonaro domina mal a língua portuguesa e não tem precisão no uso do vocabulário. Não o digo no intuito de achincalhá-lo. Digo-o porque, no meu entender, isso é um elemento fundamental da sua DEFESA. Se, ao revidar a ofensa da deputada Maria do Rosário, ele tivesse dito "Você é feia demais para que um estuprador se interesse em atacá-la", que foi exatamente o que ele QUIS dizer, NADA se poderia alegar contra ele. A escolha desastrada das palavras é mais uma prova de que o deputado é INOCENTE e de que seus inimigos estão agindo de má-fé.
Olavo de Carvalho O sr. Bolsonaro cumpre o seu papel no Parlamento com coragem e honradez, mas obtém menos vitórias do que merece, precisamente porque atrai agressões dos inimigos em vez de tapar-lhes a boca e reduzi-los ao ódio impotente. Espero que seus filhos se esmerem mais no domínio da oratória, para que além do mérito colham também as honras.

Pedro Henrique Medeiros Eu ainda penso que, quando Jair disse que a Maria não merecia ser estuprada, ele quis dizer que ela é tão baixa, tão ruim, que está abaixo de merecer ser estuprada como uma punição de sua conduta de defensora de marginais. Sei lá, acho que ele não fez referência à beleza física dela.

Olavo de Carvalho Pedro Henrique Medeiros Foi assim que o Reinaldo Azevedo interpretou. Mas isso realmente faria do estupro uma questão de mérito, configurando uma apologia do crime. Não aceito essa interpretação porque ela não condiz com o intuito sarcástico da resposta dada à sra. Maria do Rosário.'

Gilx Artifex Foi o que eu disse a um cartunista esquerdista, dias atrás. Caso fosse eu, teria revidado a injúria assim: "Eu, estuprador? Qual é, maluca? Tá a fim de uns amassos? Só não te pego porque tu é muito chata".

Olavo de Carvalho Eu teria dito: "Não venha se engraçando para cima de mim porque eu não sou o Champinha."

Fábio Kist Gonçalves O Bolsonaro tem a popularidade que tem porque quando fala exprime a opinião visceral de um povo sufocado. Um povo nessa situação pouco se importa com polidez, quer mesmo é dizer na cara dos seus algozes que não os suportam mais. Por isso cada brasileiro que o defende o faz como se defendesse a si próprio.

Olavo de Carvalho Fábio Kist Gonçalves Não se trata de polidez, mas de precisão no insulto e no cálculo do seu efeito.

Ilara Meirelles Sartori Ele já se manifestou e eu acho que foi uma bela resposta

JAMAIS PEDIREI DESCULPAS À DEPUTADA MARIA DO ROSÁRIO

A questão aqui é ideológica e não de gênero. Nunca foi. As mulheres brasileiras não merecem ser estupradas. Nenhuma mulher merece. Eu tenho mãe, esposa e filha. Racionalmente é possível entender as palavras ditas à Deputada Maria do Rosário como uma reação à ofensa inicialmente dirigida a mim. E só.

Sou autor do Projeto de Lei 5398/2013, que aumenta a pena para estupradores e propõe tratamento químico voluntário para inibição do desejo sexual como requisito para obtenção de livramento condicional e progressão de regime. Jamais me declarei como estuprador nem fiz qualquer apologia a essa prática. O órgão competente da Câmara dos Deputados, que apurou o episódio à época, em 2003, arquivou o processo por unanimidade de votos.

Meu repúdio à Deputada Maria do Rosário reside em sua postura ao privilegiar bandidos em detrimento de pessoas de bem, no fato de fazer parte de um partido político que se alinha com o que há de pior na concepção socialista-comunista, nessa farsa midiática de tentar me desqualificar por lações, encobrindo questões mais relevantes como o desvio de dinheiro de empresas para financiamento ilegal de campanhas, o patético relatório da "Comissão da Verdade" para enlamear as Forças Armadas e o caso "Celso Daniel", dentre tantos outros escândalos.

Enquanto os meios de comunicação e os oportunistas que ocupam as tribunas do Congresso Nacional e outros hotéis, levianamente, "enquadram-me" como estuprador, o povo brasileiro, homens e mulheres, são violentados pela corrupção e pelo projeto de poder dos que me atacam.

Com todo o respeito que as mulheres e os "movimentos" que se defendem possam merecer, peço que usem outro mastro, não a mim, para que possam hastear suas bandeiras, pois já estou ocupado defendendo a bandeira do Brasil.

JAIR BOLSONARO
Deputado Federal – PP/RJ

Rosana Rabadji Sei lá professor Olavo de Carvalho , mais cedo ou mais tarde jair bolsonaro seria culpado de alguma coisa. Sabemos que o pt, psol e comunistas tem o dom de distorcer fatos e jogá-los contra seus adversários. Faz parte do dna comunista jogar de todas as formas mais

sujas deturpando até a mais singela e inocente frase para fazer de uma vítima um réu e dis réus vítimas.

Olavo de Carvalho Rosana Rabadji Com um pouco mais de técnica oratória, o Bolsonaro faria o Congresso tremer de medo em vez de ferver de raiva.

Em 19/12/2014

[publicação do artigo "Três notinhas da semana"]

Novo artigo meu no DC:
http://www.dcomercio.com.br/categoria/opiniao/tres_notinhas_da_semana

Três notinhas da semana
Estados Unidos perpetuam a ditadura cubana; a burra tentativa de negar a sexualidade como natureza humana; Reinaldo de Azevedo está equivocado ao atacar Bolsonaro [3]
Em 20/12/2014

---

[3] [Trecho do artigo referente a Reinaldo Azevedo:] Está aberta a temporada de caça ao deputado Jair Bolsonaro. Na verdade, sempre esteve, não sendo essa portanto a razão pela qual volto ao assunto. A razão é que agora os tiros vêm da mais inesperada das direções: a coluna do Reinaldo Azevedo. E vêm com aquela persistência inflexível do atirador que não aceita como troféu senão a completa destruição do alvo ou, na mais branda das hipóteses, a sua definitiva humilhação pública.
Numa de suas últimas postagens, o colunista da Veja firmou sua posição: ou o sr. Bolsonaro pede desculpas à sua colega Maria do Rosário, ou merece ter seu mandato cassado. Cassar o mandato de Maria do Rosário? Nem pensar.
Já disse, e reafirmo, que sou amigo do Reinaldo Azevedo e não deixarei de sê-lo por causa de uma opinião errada, depois de tantas certas e valiosas que ele já publicou. Mas esta de agora é tão errada, tão absurda, tão indefensável, que eu falharia ao meu dever de amizade se não alertasse o colunista para a injustiça que comete e o vexame a que se expõe.
Que a resposta do sr. Bolsonaro à sra. Maria do Rosário foi "uma boçalidade", como a qualifica Reinaldo Azevedo, é certo e ninguém duvida. Mas o sr. Bolsonaro a pronunciou em resposta, não a "outra boçalidade", como pretende Azevedo, e sim a uma falsa imputação de crime, que é por sua vez um crime. Reinaldo Azevedo exige que a boçalidade seja punida e o crime fique impune.
Como todo debatedor teimoso que se empenha na defesa do indefensável, Reinaldo se vê forçado a apelar a expedientes argumentativos notavelmente capciosos que, em situações normais, ele desprezaria.
Um deles é proclamar que a resposta do sr. Bolsonaro a Maria do Rosário transforma o estupro em uma "questão de mérito". Quer dizer, pergunta Reinaldo, que, se Maria do Rosário merecesse, Bolsonaro a estupraria? Isso é deformar as palavras do acusado para lhe imputar uma intenção criminosa. Na verdade, Bolsonaro disse: "Se eu fosse um estuprador..." O restante da frase, portanto, baseia-se na premissa de que ele não o é, e só pode ser compreendido assim. Reinaldo parte da premissa inversa para dar a impressão de que o deputado fez a apologia do estupro. Com isso, ele endossa o insulto lançado pela deputada Maria do Rosário e usa essa premissa caluniosa como prova de si mesma. Raciocinar tão mal não é hábito de Reinaldo Azevedo, mas, como se sabe, o ódio político move montanhas: montanhas de neurônios para o lixo.

Uma coisa é truncarem as suas afirmações para lhes dar interpretações forçadas. Outra coisa é você mesmo formular essas afirmações em termos canhestros e inadequados que praticamente imploram por uma má interpretação. Admiro a honradez e a coragem do deputado Bolsonaro, e por isso mesmo tenho o dever de lhe advertir que sua retórica parlamentar, inspirada no velho estilo de um populismo policial grosseiro, está abaixo do requerido pela sua condição de orador minoritário cercado de inimigos maliciosos. A frase com que ele respondeu ao insulto da sua colega Maria do Rosário foi mais que um cochilo, foi um desastre verbal suicida, um convite aos lobos para que o devorassem.

O uso do verbo "merecer", naquele contexto, atiça a imaginação do ouvinte para que lhe dê, como o fez o Reinaldo Azevedo, o sentido de que ser estuprado é questão de mérito. Ora, Reinaldo Azevedo domina o idioma o suficiente para escrever uma bela coluna, mas não tem nenhum treino especializado que lhe permita discernir intenções ocultas na retórica alheia. Se sua interpretação da fala do deputado fosse correta, que deméritos excluiriam a sra. Maria do Rosário da fila das candidatas ao estupro? Evidentemente, sua condição de esquerdista fanática, feminista "enragée", protetora de bandidos, etc. etc. Caso fosse assim, que qualidades uma mulher deveria ter, em contraste, para merecer o estupro? Com certeza, ser uma conservadora, cristã, reacionária, enfim: ser uma eleitora de Jair Bolsonaro. Basta esta breve análise para mostrar que fazer do estupro uma questão de mérito NÃO FOI NEM PODERIA TER SIDO, de maneira alguma, a intenção do deputado. O verbo "merecer" entrou ali tão-somente como uma figura de linguagem muito mal escolhida para dar a entender que Maria do Rosário não teria, no entender do seu antagonista, os dotes físicos capazes de atrair um estuprador. Em suma: Bolsonaro nada mais fez do que chamar sua colega de "feia"-- o que é até injusto, no meu entender, mas nem de longe se compara, em gravidade, à brutal e mentirosa imputação criminal que a deputada lhe fizera poucos segundos antes. Um

---

Pior ainda: tendo recebido centenas de objeções sensatas e racionais na área de comentários do seu artigo – inclusive as minhas --, ele não responde a nenhuma, mas tenta dar a impressão de que toda a oposição à sua versão dos fatos vem de “seguidores de Bolsonaro”, exemplificados tipicamente nos signatários de uma petição raivosa que exige a demissão do colunista de Veja. Fui ver a petição, e sabem quantos signatários tinha? Sete e não mais de sete (talvez agora tenha oito ou nove). Ao fazer desses sete os representantes da maioria que não pedia cabeça nenhuma, Reinaldo procedeu exatamente como os repórteres pró-petistas que, na massa de dezenas de milhares de manifestantes anti-Dilma, pinçaram cinco ou seis gatos pingados adeptos da “intervenção militar” para criar a impressão de que a manifestação era essencialmente golpista.

pouquinho mais de destreza verbal teria poupado ao sr. Bolsonaro a infindável seqüência de injustiças e vexames que ele tem sofrido.

Em 17/2/2015:

Para uma certa ala dos tucanos, é VITAL disputar com o PT o título de "esquerda autêntica". Há tempos é assim. Derrubar o concorrente e salvar a imagem do socialismo, para usá-la como emblema eleitoral ante uma platéia que, no entender dessa gente, já alcançou aquela etapa da revolução gramsciana em que todo mundo é socialista sem saber que é. O Reinaldo e o Villa, por motivos que ignoro, e tenham ou não consciência disso, estão servindo a essa estratégia. Digo isso sabendo que perguntar se o esquerdismo de FHC e similares é "sincero" ou não é tão estúpido quanto fazer a mesma pergunta a respeito do PT. A distinção real não é entre sinceros e insinceros, mas entre histéricos e psicopatas.

*

Chega a ser consternador o Reinaldo Azevedo não saber (ou fingir que não sabe) que a corrupção geral instaurada pelo PT é parte integrante da estratégia gramsciana e não um desvio moral, um oportunismo pessoal ou grupal. Comunismo SEMPRE FOI banditismo. Nunca existiu outro, exceto na imaginação dos militantes mais burrinhos.

*

Reinaldo Azevedo e Marco Antonio Villa, ao dizer que o Lula não é comunista, apenas um aproveitador, imaginam que comunista é um sonhador idealista, cheio de belas intenções igualitárias, devoto como um coroinha, incapaz de tirar proveito pessoal da causa sagrada. Nunca estudaram a vida de Mao Dzedong, de Fidel Castro, de Ceaucescu ou mesmo de Stalin.

*

A série *The Americans*, sobre espiões soviéticos residentes nos EUA, vivendo como americanos, levando por décadas uma vida dupla, é

espetacular, com a ressalva de que os roteiristas parece que andaram lendo Reinaldo Azevedo e Marco Antonio Villa.
Marco Aurélio Professor: Será que o Reinaldo Azevedo começou a fumar a bendita ervinha? Kkkkkkkkkkkkk

Olavo de Carvalho Marco Aurélio Não precisa. Todo estúdio de TV já traz a maconha impregnada na atmosfera.

18/2/2015

Bastam os empréstimos secretos do governo petista a determinadas e muito bem escolhidas nações estrangeiras para comprovar o PAPEL ESSENCIAL que o PT desempenha no esquema comunista internacional. As FARC reconheceram, com razão, que esse movimento nem mesmo teria sobrevivido ao fim da URSS sem a intervenção salvadora do PT ao criar o Foro de São Paulo. Quem quer que ignore ou menospreze esse dado é um ignorante ou um desinformante.
Reinaldo, Villa, Álvaros Dias e *tutti quanti* imaginam que "ser comunista" é questão de convicção profunda, como uma fé religiosa. Que bobagem. Ser comunista é pertencer a um esquema de ação, servir a ele e depender dele. O "foro íntimo" é uma ilusão burguesa a que qualquer comunista que se preze não liga a mínima. O comunismo só é uma questão de fé para dois tipos de pessoas: o militante idiota recém-chegado e o observador externo ignorante.
Jose Tempesta Professor Olavo de Carvalho, seria inocência desse pessoal?

Olavo de Carvalho Jose Tempesta Inocência perversa.

30/3/2015

Acabo de ouvir, num vídeo da Joven Pan, uma mocinha idiota perguntar ao Reinaldo Azevedo o que ele achava "da opinião do professor Olavo de Carvalho de que o Obama não nasceu nos EUA"[4]. Eu nunca tive nem muito menos expressei essa opinião. O que penso e disse é que os documentos do homem são falsos (certidão de nascimento, alistamento militar e Social Security). Isto é um fato bruto atestado por provas materiais absolutamente irrefutáveis (que eu estudei e ninguém mais no Brasil estudou). Onde o sujeito nasceu é discussão conjetural, ao menos por enquanto, e nunca me interessou no mais mínimo que fosse. O Reinaldo, em vez de corrigir a

[4] Trata-se do vídeo https://www.youtube.com/watch?t=10&v=66Knh7CxwaE ("Reinaldo Azevedo - Pânico - 20/03/2015", do Pânico Jovem Pan; a referência está em 1:08:00 do vídeo)

criatura, preferiu deixar que seu amigo ausente desempenhasse ali o papel do palhaço, e adotar a pose de superior, respondendo que "o caminho [para combater o Obama] não é esse". Isso repete *ipsis litteris* um chavão da direita republicana pó-de-arroz. É claro que, para ela, "o caminho não é esse". Se fosse, ela teria se livrado do falsário em 2008 com um simples processo criminal em vez de se submeter à farsa e ter de passar anos a fio lutando em vão, com total impotência e sem autoridade moral nenhuma, contra o potentado que ela mesma, por medinho, havia colocado acima da Constituição e das leis. O Reinaldo está se deixando guiar pelos piores mestres de política que ele poderia ter escolhido.
Guilherme Macalossi Olavo: Talvez na situação afoita da rádio, em um programa em formato de anarquia como é o Pânico, Reinaldo não tenha se ligado nisso. Mas ainda hoje em seu blog, ele citou e o defendeu dos ataques do novo ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro: http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/dissecando-a-vigarice-intelectual-de-um-esquerdista-sensivel-ou-renato-janinhe-ribeiro/ [5]

Em 15/4/2015

Não entendo bem o que o meu caro Reinaldo Azevedo quer dizer com "democracia". Ou ela existe e é compatível com a impossibilidade prática de punir os crimes do governante, ou essa impossibilidade, constatada dia após dia pelo próprio Reinaldo, prova que a democracia não existe e ainda tem de ser instaurada. Nos dois casos, não faz sentido querer preservá-la: no primeiro ela não o merece e no segundo é impossível preservar o que não existe ainda.

27/4/2015

Agradeço de coração à Joice Hasselman e ao Reinaldo Azevedo as palavras gentis que disseram a meu respeito na Veja TV, assim como o convite para a entrevista, que aceito, sem dúvida

[5] Trechos do artigo: "Janine quer-se apenas um pensador da ética. Já está na Internet o vídeo de um recente colóquio de que participou — há menos de um mês — em que diz que Eduardo Cunha (PMDB-RJ), presidente da Câmara, não pertence ao mundo civilizado; em que canta as glórias de Gramsci e exalta o fato de o PT querer se constituir como força hegemônica e em que faz uma apreciação cretina e covarde do pensamento de Olavo de Carvalho. É cretina porque ligeira, bucéfala. É covarde porque Carvalho já o chamou para o debate, e ele fugiu. Prefere o conforto dos pequenos convescotes, na companhia de outros, suponho, mais ignorantes do que ele próprio."
"Reproduzo abaixo um texto publicado neste blog no dia 25 de janeiro de 2010. Ele disseca a alma deste patriota, que tanto tem contribuído para transformar as universidades públicas brasileiras em centros da incompetência doutrinária. Divirtam-se. As circunstâncias em que o escrevi ficam claras. Evidencio, assim, o que penso desse tal Janine, o covardão que fugiu do pau com Olavo de Carvalho porque prefere atirar pelas costas. Clicando aqui, você tem acesso a tudo o que já escrevi sobre este senhor."

[Os comentários de Joice Hasselman e Reinaldo Azevedo estão no vídeo que pode ser encontrado neste link: http://veja.abril.com.br/multimidia/video/o-ministro-do-stf-contra-a-familia)]

Em 13/5/2015

[Link compartilhado do blog do Reinaldo Azevedo]: DEMOCRACIA O CARALHO: http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/pesquisa-datafolha-direita-e-centro-direita-sao-a-maioria-relativa-no-brasil-mas-nao-tem-em-quem-votar/
O povo brasileiro, de fato, NÃO TEM QUEM O REPRESENTE. Ou exerce ele mesmo o poder, ou será para sempre escravo.

Em 15/5/2015

Não pretendo falar do Villa na minha entrevista à Veja-TV. Não posso criar uma situação insustentável para a Joice Hasselman e o Reinaldo Azevedo perante a direção da empresa, só para devolver insultos vindos de um bandidinho chinfrim. Vou apenas analisar a situação política brasileira como se deve. O contraste falará por si.

Em 26/6/2015

O Reinaldo Azevedo está certíssimo em ser a favor do Estado de Direito. Todos somos. O erro consiste em raciocinar como se esse Estado existisse no Brasil e portanto a solução prática de todos os conflitos devesse ser buscada na simples aplicação dos seus princípios. Mas é evidente que esse Estado não existe fora dos domínios da pura ênfase retórica. Não faz sentido dizer que o Estado foi aparelhado por um partido e continuar a chamá-lo "Estado de Direito". O Estado de Direito tem ainda de ser CRIADO neste país, e não poderá sê-lo sem a completa destruição do poder aparelhante, o que é impossível de realizar sem ofender muitas sensibilidades legalistas — aquelas mesmas que asseguram a permanência do atual simulacro de Estado de Direito.

Em 23/9/2015

Recebi de um aluno:
Assistindo o hangout aqui....

Minha esposa participou hoje do lançamento do livro "Em defesa do preconceito", do Theodore Dalrymple na É Realizações, com palestra do Reinaldo Azevedo.
Ela disse que o Reinaldo, mais uma vez, teceu elogios ao professor Olavo.

Em 30/10/2015

O argumento do meu caro Reinaldo Azevedo, de que a exoneração do general Mourão foi feita de acordo com o RDE (Regulamento Disciplinar do Exército) é veraz, mas irrelevante. É claro que, ao desgraçar um inimigo político, qualquer governo tentará fazê-lo usando como pretexto alguma lei existente. Poderia ter usado as leis tributárias ou o código de trânsito. Isso não modifica em nada a intenção e o significado políticos do episódio. O que determina o sentido de um ato político não é o texto da lei usada para justificá-lo, mas a oportunidade concreta da sua aplicação. A bandeira de Cuba erguida no Palácio Piratini para celebrar essa "vitória da democracia" diz mil vezes mais sobre o acontecimento do que o RDE. Ademais, o general Vidas-Boas já havia anunciado indiretamente sua intenção de cortar a cabeça do general Mourão por motivos políticos mais de uma semana antes do discurso alegado como pretexto.
O formalismo bacharelesco é a doença senil da direita nacional.
A exoneração do general Mourão só desmoraliza um pouco mais o Vidas-Boas ante a opinião popular, embora o exalte perante a elite comunolarápia. Todo puxa-saco, afinal, espera o afago do chefe, não o aplauso das galerias.

Em 1/12/2015

Caralho! Esperei duas décadas para ver um comentarista de TV que soubesse a diferença entre "foi pago" e "teria pagado". Hoje o meu caro Reinaldo Azevedo me deu essa satisfação.
Em 20/12/2015

A "estabilidade das nossas instituições" é o pretexto mais cínico que já se inventou para legitimar a cumplicidade ativa e passiva com o crime. Quem quer que apele a essa expressão, no atual estado de coisas, é um canalha indigno de confiança.
André Camargo O Reinaldo Azevedo se encaixa nessa categoria? Nunca vi ninguém com tamanha fé no sistema institucional quanto ele.
Olavo de Carvalho Não acredito que ele acredite mesmo nessa patacoada.

Em 11/1/2016

Coloquei esta mensagem no blog do Reinaldo Azevedo:

Dividir a direita em "democratas" e "golpistas" é um simplismo indigno da sua inteligência, caro Reinaldo. Ademais, é um princípio elementar de ciência política não julgar movimentos políticos somente pelos "valores" que eles dizem representar, — isto é, pela imagem que buscam ostentar —, mas pela substância das suas ações e pela qualidade da sua estratégia. Escreverei algo mais detalhado sobre isso, e espero que possamos trocar umas idéias a respeito.
[O comentário de Olavo de Carvalho refere-se ao post de Reinaldo Azevedo: "O MBL, o Vem Pra Rua, este blogueiro e a boçalidade da extrema burrice, disfarçada de extrema direita" (http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-mbl-o-vem-pra-rua-este-blogueiro-e-a-bocalidade-da-extrema-burrice-disfarcada-de-extrema-direita/)
A seguir, Reinaldo Azevedo responde a Olavo de Carvalho: "Resposta a Olavo de Carvalho – É preciso aprender a ser mestre" (http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/reposta-a-olavo-de-carvalho-e-preciso-aprender-a-ser-mestre/)]

Em 11/1/2016

COMEÇO DE RESPOSTA AO REINALDO AZEVEDO:

Enviei uma notinha de cinco linhas ao Reinaldo Azevedo e ele já me respondeu com um artigo de noventa e duas, sem esperar que eu lhe fornecesse as explicações mais detalhadas que ali prometia.
A atenção que ele assim me concede é lisonjeira, mas duplica o meu trabalho, obrigando-me a responder à sua contestação antes de voltar ao seu artigo originário que provocou a notinha.
Todo mundo sabe da minha amizade e respeito pelo Reinaldo, cujo trabalho ímpar na grande mídia é de valor inestimável, e de cujas opiniões, em geral, nunca divergi, exceto em pontos de detalhe (v. por exemplo, a terceira nota do artigo "Três notinhas da semana", publicado em 19 de dezembro de 2014, http://www.olavodecarvalho.org/semana/141219dc.html).
Mas agora ele atribui intenções capciosas, de natureza erística, a uma afirmação de ordem puramente científica que só pode ser contestada pela ignorância ou — hipótese que excluo *in limine* — por uma dose anormal de má-fé. A afirmação é a seguinte:
"É um princípio elementar de ciência política não julgar movimentos políticos somente pelos 'valores' que eles dizem representar, — isto é, pela

imagem que buscam ostentar —, mas pela substância das suas ações e pela qualidade da sua estratégia.”
Reinaldo responde:
“É uma tática elementar da tentativa de desqualificação do outro transformar uma opinião ou uma platitude num “princípio elementar”, como se o oponente já estivesse vencido no debate antes mesmo de começar... Sugiro que você releia ‘Como Vencer um Debate Sem Ter Razão’, de Schopenhauer... Olavo sabe muito bem que isso não é ‘princípio elementar’ de coisa nenhuma.”
Como não é, Reinaldo? A distinção fundamental entre o discurso de auto-apresentação e a substância real da política por trás dela está consagrada por uma longa tradição de ciência política que abrange nomes tão variados como os de Karl Marx e Eric Voegelin, passando por Leon Bourdon, Pierre Bourdieu, C. Wright Mills e não sei mais quantos. Na verdade ela remonta a Aristóteles.
Todo analista político tem a obrigação de conhecê-la. Tentar reduzi-la a um truque retórico banal seria ofensivo se não denotasse, antes, ignorância pura e simples.
Prossegue Reinaldo:
“Ele apenas procurou me atribuir o que não escrevi. Não julguei nem julgo o MBL e o Vem Pra Rua apenas a partir do juízo que fazem de si mesmos.”
Isso é manifestamente falso. No seu artigo anterior Reinaldo escreveu: “As forças políticas no país se dividem em duas vertentes: há as golpistas... e as antigolpistas, nas quais se incluem os dois citados movimentos.”
Com toda a evidência ele está tomando como realidade substantiva a imagem de legalismo democrático que o MBL e o Vem Pra Rua vendem de si mesmos em contraste com o suposto golpismo bolsonariano.
Ou as palavras mudaram de sentido, ou isso é, literalmente, “julgar o MBL e o Vem Pra Rua apenas a partir do juízo que fazem de si mesmos”.
Prosseguindo:

Aliás, se a distinção citada NÃO É um princípio elementar obrigatório, por que Reinaldo se esforça tanto, em seguida, para argumentar que NÃO desobedeceu a esse princípio no julgamento que faz do MBL e do Vem Pra Rua?
Pior ainda do que julgar movimentos políticos pela sua simples auto-apresentação publicitária é julgar pessoas pela imagem que outros fazem delas em vez de fazê-lo pelas suas ações reais. A imagem de "militarista" do sr. Bolsonaro é uma coisa, outra totalmente diversa [é] a sua política efetiva. Como poderia o sr. Bolsonaro estar pregando um "golpe militar" se ao mesmo tempo se apresenta como virtual candidato à presidência em 2018? Ou ele quer eleições, ou quer um golpe.

No caso de golpe seguido da implantação de um governo militar, o sr. Bolsonaro, um simples capitão diante de tantos generais, não teria a menor chance de ser chefe de governo, talvez nem mesmo ministro.
Estaria o sr. Bolsonaro tramando maquiavelicamente o aborto da sua própria candidatura?
No artigo originário do Reinaldo, o absurdo mais patente é este:

"O Artigo 142 da Constituição, com efeito, no seu caput, reserva às Forças Armadas o papel de garantidoras auxiliares da lei e da ordem, desde que acionadas por um dos Três Poderes, mas o pressuposto do texto, basta que se saiba ler, é que tal ação se dê sob o império da hierarquia e da disciplina. Não por acaso, tal artigo deixa claro que a autoridade suprema das três forças é o presidente da República."
Devo lembrar ao Reinaldo um segundo PRINCÍPIO ELEMENTAR, não só do direito constitucional, mas de toda lógica normativa, segundo o qual as regras mais gerais e abrangentes subordinam as mais particulares, que à luz delas devem ser interpretadas.
O "império da hierarquia e da disciplina" manifesta-se, acima de tudo, na independência dos três poderes, e não na autoridade da presidência sobre as Forças Armadas. Se esta fosse absoluta ao ponto de sobrepor-se àquela, a presidente estaria livre para violar a independência do Legislativo e do Judiciário quantas vezes quisesse, sem que estes pudessem recorrer às Forças Armadas. Isso equivaleria à ditadura pura e simples.
O Reinaldo que me desculpe, mas sua leitura do texto constitucional é grosseira e inaceitável não só do ponto de vista lógico, mas até gramatical.
Devo lembrar aos leitores que o Reinaldo Azevedo é um comentarista de mídia, aliás excelente, enquanto eu sou autor de trabalhos científicos na área de ciência política que já receberam aplausos de estudiosos como Alejandro Chafuen, Martin Pagnan, Mendo Castro Henriques, Jody Bruhn, Amy Colin, Paulo Mercadante, Jeffrey Nyquist e não sei mais quantos.
NÃO digo isso para me fazer de importante em face dele, mas para RESSALTAR ENFATICAMENTE A DIFERENÇA ENTRE A RETÓRICA JORNALÍSTICA E O DISCURSO DE ANÁLISE CIENTÍFICA. O simples cotejo de opiniões ditas numa dessas linguagens e na outra pode ser ocasião de inumeráveis confusões.
Josias Teófilo Reinaldo mandou Olavo ler um livro que foi traduzido e prefaciado por ele???

Olavo de Carvalho É um vício dos cultores das "nossas instituições": dar-me as minhas próprias lições, fingindo que me pegaram em contradição. É pose e nada mais.

*

Ninguém está brigando. Apenas não abdico do meu direito de ensinar aquilo que já comprovei saber.
A unidade de um movimento político só pode ser de dois tipos: ou é doutrinal-ideológica, ou é puramente estratégica. Excluída a primeira hipótese, cadê a estratégia unificante? Como ela não existe, o pessoal chama de "unidade" a mera abstenção de divergências, a qual, por sua vez, impede a formação de uma estratégia unificada. Assim não vai.
Cada movimento separado lançou seus slogans e propostas sem NENHUM diálogo prévio com os demais, sem ter nem mesmo a vaga idéia de uma estratégia unificada. Por exemplo, a discussão entre impeachmentistas e intervencionistas já brotou como conflito público, sem nenhuma tentativa de análise conjunta prévia. Eu adoraria ter ajudado os vários movimentos nessa tentativa, mas os seus líderes são sábios demais para fazer perguntas.
Não tenho a menor dúvida de que todas as divergências entre os vários movimentos PODEM ser conciliadas numa estratégia unificada, mas para isso seria preciso não somente discuti-las, mas analisá-las cientificamente, o que os líderes de movimentos não têm NENHUMA qualificação para fazer. O que divide a direita é o amadorismo presunçoso dos autonomeados concorrentes do Olavo de Carvalho.
Muitos desses líderes de movimentos não querem ouvir quem tem razão, mas quem lhes dá dinheiro. Não nasceram para ser líderes, mas servos dos mais ricos.
Na ausência de uma estratégia unificada, todas as táticas que deveriam ser hierarquizadas e articuladas se tornam opções isoladas e absolutas, matéria de "pró" e "contra". Você é "a favor ou contra"? Cambada de jumentos.
Não se criou uma estratégia unificada porque vários movimentos, em vez de tentar formular uma no debate com os outros, já saíram à frente vendendo suas agendas como se, isoladas, fossem a salvação nacional. Um amadorismo CRIMINOSO.
E o primeiro que fez isso foi o MBL.

A divisão da direita entre "golpistas" e "democratas", tal como a propõe o Reinaldo Azevedo, é simplista, grosseira e inaceitável. Resistência popular é golpe? Desobediência civil é golpe? A convocação das Forças Armadas pelo Poder Legislativo, como a sugere o dr. Ives Gandra, é golpe?
A inveja anti-olavética é uma DOENÇA MENTAL. Só que remunerada.
Reinaldo Azevedo: Você deveria ter a coragem de entrevistar o Bolsonaro para saber quais são as idéias e propostas REAIS dele. Acabo de conversar com ele por telefone (é a segunda vez em muitos anos), e ele está chocado com as opiniões que você lhe atribui.

*

Bloqueei um tal de Leonardo Thomé Pires SEM POSSIBILIDADE DE RETORNO, por ter dito que na minha resposta ao Reinaldo não argumentei, só desqualifiquei o interlocutor. Vá mentir na casa do caralho.

*

Até agora o Reinaldo não respondeu a nenhum dos argumentos que apresentei. Nada tenho contra as boas relações, mas não se deve, em nome delas, perder o foco das discussões.
Para mim, as questões que levanto são MORTALMENTE SÉRIAS e estão muito acima de polêmicas jornalísticas. Quem não entende isso, só tome no cu se quiser: eu não mandei ninguém.

Ainda em 11/1/2016

O Reinaldo lança indireta atrás de indireta e depois diz que não quer debate. Acho que não quer mesmo. Está lutando no terreno que lhe é mais confortável.
Desafio o Reinaldo para um debate franco, e ainda lhe concedo a vantagem de trazer o Marco Antonio Villa de escudeiro. O Villa e quem mais ele quiser.
Antes de me acusar — a mim — de divisionismo, lembrem-se de que o MBL planejou em março uma passeata no Largo da Batata para boicotar a do Masp, e fui eu quem, sozinho, conseguiu restabelecer a unidade do movimento.
Antes de me acusar — a mim — de divisionismo, lembrem-se de que desde março de 2015 proponho um debate geral para a formação de uma estratégia unificada, e só encontro carreiristas empenhados em impor cada um a sua agenda especial.
Se continuarem me respondendo só com mesquinharias, poses de bom-mocismo, insinuações pérfidas e fofocas em vez de levar a sério as questões que levanto, a partir de março não direi mais uma só palavra sobre a política brasileira e mandarei todos tomarem no(s) cu(s) como parece ser do seu ardente desejo.
Em vez de argumentar, o Reinaldo prefere me chamar de vaidoso. Vejam na tela as gesticulações dele e as minhas, e saberão quem é o vaidoso. O estilo é o homem.
DESAFIO publicamente o Reinaldo Azevedo a me mostrar uma única frase na qual o deputado Jair Bolsonaro tenha pregado a implantação de uma ditadura militar no Brasil de hoje.
Repito: UMA ÚNICA.
Não é de hoje que a hostilidade irracional do Reinaldo Azevedo ao deputado Bolsonaro o induz a faltar com a verdade. Escrevi em 19 de dezembro de 2014:

Está aberta a temporada de caça ao deputado Jair Bolsonaro. Na verdade, sempre esteve, não sendo essa portanto a razão pela qual volto ao assunto. A razão é que agora os tiros vêm da mais inesperada das direções: a coluna do Reinaldo Azevedo. E vêm com aquela persistência inflexível do atirador que não aceita como troféu senão a completa destruição do alvo ou, na mais branda das hipóteses, a sua definitiva humilhação pública.
Numa de suas últimas postagens, o colunista da Veja firmou sua posição: ou o sr. Bolsonaro pede desculpas à sua colega Maria do Rosário, ou merece ter seu mandato cassado. Cassar o mandato de Maria do Rosário? Nem pensar.
Já disse, e reafirmo, que sou amigo do Reinaldo Azevedo e não deixarei de sê-lo por causa de uma opinião errada, depois de tantas certas e valiosas que ele já publicou. Mas esta de agora é tão errada, tão absurda, tão indefensável, que eu falharia ao meu dever de amizade se não alertasse o colunista para a injustiça que comete e o vexame a que se expõe.
Que a resposta do sr. Bolsonaro à sra. Maria do Rosário foi "uma boçalidade", como a qualifica Reinaldo Azevedo, é certo e ninguém duvida. Mas o sr. Bolsonaro a pronunciou em resposta, não a "outra boçalidade", como pretende Azevedo, e sim a uma falsa imputação de crime, que é por sua vez um crime. Reinaldo Azevedo exige que a boçalidade seja punida e o crime fique impune.
Como todo debatedor teimoso que se empenha na defesa do indefensável, Reinaldo se vê forçado a apelar a expedientes argumentativos notavelmente capciosos que, em situações normais, ele desprezaria.
Um deles é proclamar que a resposta do sr. Bolsonaro a Maria do Rosário transforma o estupro em uma “questão de mérito”. Quer dizer, pergunta Reinaldo, que, se Maria do Rosário merecesse, Bolsonaro a estupraria? Isso é deformar as palavras do acusado para lhe imputar uma intenção criminosa. Na verdade, Bolsonaro disse: “Se eu fosse um estuprador...” O restante da frase, portanto, baseia-se na premissa de que ele não o é, e só pode ser compreendido assim. Reinaldo parte da premissa inversa para dar a impressão de que o deputado fez a apologia do estupro. Com isso, ele endossa o insulto lançado pela deputada Maria do Rosário e usa essa premissa caluniosa como prova de si mesma. Raciocinar tão mal não é hábito de Reinaldo Azevedo, mas, como se sabe, o ódio político move montanhas: montanhas de neurônios para o lixo.
Pior ainda: tendo recebido centenas de objeções sensatas e racionais na área de comentários do seu artigo — inclusive as minhas —, ele não responde a nenhuma, mas tenta dar a impressão de que toda a oposição à sua versão dos fatos vem de “seguidores de Bolsonaro”, exemplificados tipicamente nos signatários de uma petição raivosa que exige a demissão do colunista de Veja. Fui ver a petição, e sabem quantos signatários tinha? Sete e não mais de sete (talvez agora tenha oito ou nove). Ao fazer desses sete os

representantes da maioria que não pedia cabeça nenhuma, Reinaldo procedeu exatamente como os repórteres pró-petistas que, na massa de dezenas de milhares de manifestantes anti-Dilma, pinçaram cinco ou seis gatos pingados adeptos da "intervenção militar" para criar a impressão de que a manifestação era essencialmente golpista.
http://www.olavodecarvalho.org/semana/141219dc.html (Trata-se do artigo"Três notinhas da semana", Olavo de Carvalho, Diário do Comércio, 19 de dezembro de 2004)

*

Olhe aqui, Reinaldo: Deboche é argumento de puta.

Em 12/1/2016

Reinaldo, sempre fiz o possível para preservar a nossa amizade, mas não posso colocá-la acima de um dever elementar de honestidade. O que você há tempos vem fazendo com o Bolsonaro é difamação porca, é cachorrada, é vigarice. Eu não toleraria isso nem na minha mãe. Com esse procedimento você está dando um final vergonhoso a uma carreira honrosa. Para quê? A quem você pretende agradar com essa porcaria?
Reinaldo Azevedo mostrou-se INCAPAZ de refutar qualquer dos meus argumentos. Só usou de deboches e rotulações e no fim preferiu refugiar-se por trás de uma bela desconversa. Mas não esquecerei que, no curso da discussão que não houve, ele me acusou de praticar um truque erístico, quando eu estava apenas mencionando um preceito científico universalmente admitido, e, logo após ter dito que nenhum de nós era notícia, mostrou que essa afetação de modéstia era puro fingimento, ao encerrar sua performance me chamando de vaidoso — alegação digna de uma candidata a miss.

*

Não há vaidade nenhuma em entender que as minhas realizações intelectuais existem e as do Reinaldo Azevedo não.
Deveria eu, por um paroxismo de modéstia insana, fingir que *O Jardim das Aflições*, *Aristóteles em Nova Perspectiva*, *Visões de Descartes*, *A Dialética Simbólica* e trinta mil páginas de apostilas transcritas não passam de croniquetas políticas da Veja?
A vaidade é um mero cronista de mídia se fazer de gostosão para cima de mim.
Dunning-Kruger quatro cruzes.

*

Agora é a minha vez de encerrar a discussão. Se, como diz o Reinaldo, nem eu nem ele somos a notícia, se notícias eram o Bolsonaro, o impeachment, o MBL, a intervenção militar, etc., por que não responder com argumentos objetivos a cada uma das minhas afirmações? Por que não provar que o deputado Bolsonaro prega uma ditadura militar, que a Marcha para Brasília foi um primor de estratégia, que o impeachment trará mais dano ao esquema petista do que benefícios à classe política, etc. etc.? Por que não provar, contra mim, a tese absurda de que a autoridade da presidente sobre as Forças Armadas é um princípio superior à independência dos poderes? Por que preferir, em vez disso, me atribuir intenções erísticas que jamais tive e tecer considerações sobre a minha abominável vaidade comparada à sua linda independência de jornalista que não é pautado por ninguém? Por que responder a argumentos objetivos no tom de quem revida um ataque pessoal que ninguém lhe fez? Por que transferir a discussão para o plano do confronto de egos, se não pus na mesa ego nenhum e sim argumentos irrefutáveis? Resposta: precisamente porque os argumentos eram irrefutáveis e é sempre mais fácil, em vez de respondê-los, tentar sujar a imagem de quem os apresenta.
Eu não faria isso nem com o meu pior inimigo. Já não sei mais o que o Reinaldo entende por amizade.
Mauro S. Silva Me desculpe professor Olavo de Carvalho, mas o senhor deveria escolher melhor os seus amigos!
Don't drink the Kool-Aid!
Olavo de Carvalho Nunca rejeito a amizade de quem a oferece, nem a peço de volta a quem a retira.

*

Não vejo necessidade de discutir se o Reinaldo é esquerdista enrustido, se é um traidor, se é isso, se é aquilo outro. Deixo essas conjeturações para os que o odeiam, entre os quais não me incluo.
Atenho-me a um dado objetivo e amplamente comprovado: o Reinaldo tem uma agenda, que é "a estabilidade das instituições". Das mesmas instituições que ele diz estarem completamente aparelhadas, prostituídas, apodrecidas.
Essa agenda é tão frágil e inconseqüente que não se pode assumi-la sem cair, mais cedo ou mais tarde, nos mais grotescos ilogismos e na urgência de camuflá-los mediante poses e trejeitos. *That's all, folks*.

*

Se você quer me ofender mesmo, para valer, não xingue a minha mãe: junte-me ao Reinaldo Azevedo e ao Kim Kataguiri entre os "expoentes da direita brasileira".
Se você fizer abstração do antipetismo, que é que sobra dos Kims e Azevedos? Que é que sobra do Olavo de Carvalho? Faça as contas e, por obséquio, vá me nivelar à puta que o pariu.
Devo inscrever o Reinaldo e o Constantino entre os sócios remidos, junto com o Punheteu e o Ghiraldelli?

Repito, pela milésima vez: Inexistindo uma estratégia comum, querer uma "unidade" mantida na pura base da polidez e afagos mútuos é a coisa mais ridícula do mundo. É pueril.
Todas as divergências e sobretudo desníveis que agora surgem sob a forma de confrontos públicos deveriam ter sido discutidos ANTES, na etapa — que não houve — de formação de uma estratégia unificada. Querer agora tapar o rombo com a exigência de que todos sejam amiguinhos é tão ridículo, tão patético, que quase me leva às lágrimas.
O Vinícius Torres Freire tem razão: a militância antiga, de esquerda, se melou toda e a nova, de direita, não tem experiência. É uma luta entre velhos caquéticos e bebês chorões.
Conheço um sujeito que, com um pouco de ciência política, conseguiria articular numa estratégia comum todas as propostas que hoje se estapeiam em público. Esse sujeito sou eu mesmo. Mil vezes me ofereci para fazê-lo, mas os distintos "líderes" de três meses de idade apelariam antes ao diabo ou ao Lula em pessoa do que ao maldito Olavo de Carvalho.
Discussões internas para a formação de uma estratégia unificada deveriam ter começado, no máximo, em 2013. Não vieram até agora, e a turma quer remendar o rombo com exigência de beijinhos e rapapés. Puta merda.
Na esquerda todos se odeiam, mas sabem o que é estratégia unificada. Na direita, pensam que é Namoro na TV.

*
O truque mais sórdido, o ardil mais autolisonjeiro dos maledicentes é dar a diferenças de nível de abordagem o ar de divergências doutrinais e ideológicas, como se o discurso científico e as meras opiniões jornalísticas estivessem no mesmo plano. Entre as minhas idéias e as dos srs. Azevedo, Constantino, Villa e *tutti quanti* não há divergência ideológica alguma, porque só o discurso deles é ideológico, para não dizer propagandístico. O que há é uma monstruosa diferença de QI, pois estou discutindo com pessoas que não captam nem mesmo a distinção, velha de 2.400 anos, entre o discurso do agente político e o do analista científico.
Eu faço um esforço dos diabos para descrever a situação com todas as suas complexidades e ambigüidades, eles dizem só o que imaginam que vai

favorecer a sua facção. Toda comparação, nesse caso, é inviável. Só o que lhes resta fazer com o meu discurso é achatá-lo ao nível da sua própria ignorância, classificando-me no grupo que lhes pareça mais fácil de atacar.

*

Reagindo a um post educadíssimo em que eu contestava suas opiniões sobre o Bolsonaro, o Reinaldo, sem refutar nada do que eu disse, me chamou de capcioso, vaidoso e senil. E o agressor, naturalmente, sou eu. Vão tomar no(s) cu(s).

Em 13/1/2016

Não duvido de que ainda poderemos ver o Reinaldo Azevedo tirar o Zé Serra do túmulo e lançá-lo candidato à presidência.
Uma vez tucano, sempre tucano — tucano no nosso cu.

Eu: Nunca pensei em ver um jornalista experiente como o Reinaldo Azevedo virar relações públicas do Kim Kataguiri.

Laudo Paroni: "*E foi exatamente isso que ele fez no programa do William Waack. Mesmo quando o debate nada tinha a ver com esses movimentos, ele arrumava um jeito de os citar. Foi meio constrangedor.*"

*

Alguém pode acreditar, com sinceridade, que FHC, Miguel Reale Jr., Hélio Bicudo, Aloysio Nunes Ferreira Filho *et caterva* encarnem as aspirações do povo que saiu às ruas em março de 2015?
Quem não percebe que, com a ajuda de moleques assanhados e facilmente manipuláveis, essas criaturas de outra época voltaram à cena, não para realizar as aspirações populares, mas para desviá-las em favor da velha elite que estendeu o tapete vermelho para a ascensão dos comunolarápios?
Não é de espantar que, espremido contra a parede pelo peso das evidências irrespondíveis, o Reinaldo Azevedo tenha sacrificado uma amizade de várias décadas, apelando aos xingamentos mais despropositados, como menino travesso surpreendido em flagrante, em vez de argumentar racionalmente.
Quem aposta a vida numa mentira acaba tendo de sacrificar a ela até os méritos obtidos numa carreira honrosa e os últimos vestígios de uma inteligência evanescente.
Não foi à toa que, defendendo-se histericamente de ataques que não lhe fiz, ele me rotulasse de "vaidoso" e "senil", descrevendo com precisar exemplar, não a minha, mas a sua própria atuação no episódio.

*

Se um sujeito faz análises sensatas e previsões corretas durante vinte anos, que é que há de fanatismo em alguém dizer que ele tem razão habitualmente ou sempre?
Os srs. Azevedo, Constantino e tutti quanti que mostrem o seu track record e provem que para não ser fanático teria sido preciso concordar com eles, não comigo.
Na verdade eles sabem que estão errados. Por isso mesmo é que fogem à discussão substantiva e se apegam a chavões difamatórios de uma vulgaridade, de um grotesco sem par, dos quais o mais fácil e disponível é chamar de "fanatismo" a concordância dos meus leitores.
E — notem —, ao dizer essas coisas estou me referindo somente aos meus artigos políticos, que constituem a parte mais periférica do meu trabalho, e não menciono a obra filosófica e pedagógica que — sem vaidade nenhuma, sr. Azevedo — transcende tudo o que mil Azevedos e dez mil Constantinos poderiam fazer pelo Brasil no decorrer de um século — desproporção que os humilha e irrita ao ponto de inflamar os seus cérebros, queimando os poucos neurônios que ali ainda funcionam e levando-os a dizer toda sorte de BOÇALIDADES (para usar um termo que o sr. Azevedo aprecia especialmente).

*
Releiam este artigo e verão que a atitude do Reinaldo Azevedo para com o deputado Bolsonaro é de ÓDIO BOÇAL e nada mais:
http://www.olavodecarvalho.org/semana/141215dc.html [Trata-se do artigo "Psicopatia e histeria", de 15 de dezembro de 2014]

Em 14/1/2016

É essencial para o PT -- o próprio Lula já o disse -- reconhecer a tucanalha como seu único adversário legítimo. O Bolsonaro quebra esse equilíbrio dualista que destruiu o Brasil, e POR ISSO ele tem de ser removido da cena política.

Lula dixit: "Eu e o José Serra inauguramos um novo estilo de fazer política." Esse estilo foi inventado na USP dos anos 70 e domina o Brasil até hoje. É ele que tem de ser destruído, e não só o PT.
Antunes Fernandes Não posso acreditar que Reinaldo Azevedo não saiba disso.
Olavo de Carvalho Ele sabe, mas já escolheu o seu time.

*
Que, forçado pela urgência e por uma circunstância de ordem profissional, eu resuma e esprema os meus diagnósticos da situação nacional (ou internacional) em artigos de jornais (ou até, porca miséria, em notas do Facebook), sem espaço para qualquer aparato erudito, não significa que, em caso de necessidade, não possa, pelo menos nos casos mais decisivos, desenvolver as provas cabíveis até o último limite da exigência científica mais rigorosa. O debate com o Prof. Duguin forneceu-me a chance de dar esse desenvolvimento a algumas afirmações que eu já havia formulado em artigos de maneira brutalmente condensada. Deu-me essa chance porque as objeções do meu interlocutor tinham uma certa densidade intelectual que seria ridículo esperar de Azevedos, Constantinos ou qualquer outro palpiteiro jornalístico (ou acadêmico) deste país. O leitor experiente já percebeu que, por trás de cada um dos meus artigos, existem mais dados e análises do que caberiam numa dezena deles. Mas há sempre os ignorantes presunçosos que, ao ler uma frase, imaginam que a ela se resumem todos os conhecimentos do autor. E há outros que, mesmo lendo muitas frases, não têm a capacidade de compreender nenhuma. O exemplo máximo destes últimos é o sr. Joel Pinheiro da Fonseca, que, lendo *O Jardim das Aflições*, não percebeu nem o traço mais marcante do livro, que é a unidade do seu argumento do princípio ao fim. A degradação intelectual deste país já ultrapassou os limites do descritível, e erguer-se acima dela requer algo mais do que uns toques de antipetismo...

*
Eric Voegelin observa que, no "Górgias", Sócrates sugere que, em vez de perder-se em temas abstratos, façam logo ao filósofo visitante a "pergunta decisiva":
-- Quem é você?
"Essa é -- prossegue Voegelin -- a pergunta que, para sempre, o intelectual ignóbil será incapaz de enfrentar."
Sugiro que façam essa pergunta a todos os palpiteiros midiáticos e acadêmicos. Será um festival de poses e futilidades como nunca se viu.
Antunes Fernandes Bela tentativa, Olavo! Mas você não vai pautar o Reinaldo! O homem é independente e pensa com a própria cabeça!
Olavo de Carvalho Antunes Fernandes : C's próps mióls!

*
Se um sujeito faz análises sensatas e previsões corretas durante vinte anos, que é que há de fanatismo em alguém dizer que ele tem razão habitualmente ou sempre?

Os srs. Azevedo, Constantino e *tutti quanti* que mostrem o seu *track record* e provem que para não ser fanático teria sido preciso concordar com eles, não comigo.
Na verdade eles sabem que estão errados. Por isso mesmo é que fogem à discussão substantiva e se apegam a chavões difamatórios de uma vulgaridade, de um grotesco sem par, dos quais o mais fácil e disponível é chamar de "fanatismo" a concordância dos meus leitores.
E — notem —, ao dizer essas coisas estou me referindo somente aos meus artigos políticos, que constituem a parte mais periférica do meu trabalho, e não menciono a obra filosófica e pedagógica que — sem vaidade nenhuma, sr. Azevedo — transcende tudo o que mil Azevedos e dez mil Constantinos poderiam fazer pelo Brasil no decorrer de um século — desproporção que os humilha e irrita ao ponto de inflamar os seus cérebros, queimando os poucos neurônios que ali ainda funcionam e levando-os a dizer toda sorte de BOÇALIDADES (para usar um termo que o sr. Azevedo aprecia especialmente).

Em 18/1/2016

Não gostar do Kim é fascismo? Vá bundar, Reinaldo Azevedo!
[referência a http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/a-reacao-dos-fascistas-de-esquerda-e-de-direita-a-contratacao-de-kim-kataguiri-pela-folha/ ("A reação dos fascistas de esquerda e de direita à contratação de Kim Kataguiri pela Folha", do blog Reinaldo Azevedo)]
Comentários na página do Reinaldo Azevedo informam aos futuros historiadores que "o Kim levou milhões de pessoas às ruas". E eu, trouxa, imaginava que as pessoas tinham ido às ruas a chamado do Lobão e visto um chinesinho perto dele em cima de um palanque.

*

Reinaldo Azevedo não tem a menor idéia do que seja fascismo. Usa o termo como xingamento, como criança que copia às cegas a linguagem dos adultos.
E "fascistóide" é o termo que ele usa para carimbar pessoas que, no seu entender, se assemelham a uma coisa que ele não tem a menor idéia do que seja.
Quem usa a palavra "fascista" como puro xingamento, sem o mínimo respeito pela realidade histórica objetiva do fenômeno designado por esse termo, é sempre um CHARLATÃO.

Com afetações histriônicas de antipetismo, Reinaldo Azevedo ganhou a confiança do público indignado, para no fim dizer a quê veio: vender o peixe podre da tucanidade.
É mais fácil um comunista tornar-se anticomunista do que um tucano tornar-se antitucano.
E pior que o tucano de carteirinha é o tucano em espírito.

Em 19/1/2014

Satanás anda lendo muito Reinaldo Azevedo.
http://www.tvcidadesbt.com.br/2015/11/brasil-realizara-sua-1-marcha-para-sata.html ("Brasil realizará sua 1ª Marcha para Satã e adeptos pedem suicídio de Bolsonaro, Cunha, Malafaia e Feliciano")

*
Reinaldo Azevedo escreve:
"*É muito típico dos reacionários bolorentos, recendendo a naftalina ideológica e teses putrefatas, acusar a imprensa de dar espaço apenas para o oposicionismo domesticado. Reivindicam que a mídia lhes dê picadeiro para pregar que se rasgue a Constituição. Asco!*"
Escrevi em 15 de maio de 2000:
"A constância obsessiva com que expressões de repugnância física — asco e desejos de vômito — aparecem nos protestos das pessoas que me odeiam é para mim um motivo de lisonja e satisfação. Assinala que, diante dos meus escritos, essas criaturas se vêem privadas do dom de argumentar. Paralisada a sua inteligência pela obviedade do irrespondível, vem-lhes o impulso irrefreável de uma reação física. Já que lhes arranquei a língua, querem sair no braço. Mas, como bater em mim seria ilegal e ademais as exporia à temível possibilidade de um revide, a última saída que lhes resta é voltar contra seus próprios corpos o sentimento de raiva impotente que as acomete, donde resulta todo um quadro sintomatológico de diarréia, tremores, cólicas e convulsões."

*
Só nesta semana fui acusado dos piores defeitos por quatro pessoas:
Reinaldo Azevedo
Rodrigo Constantino
Julio Severo
Don Hank.
Apenas quatro: quer dizer que foi uma semana das mais calmas.

Em 22/1/2014

Motivos do Reinaldo Azevedo para votar em Fernando Holiday:
1. Ele é da periferia.
2. Ele é negro.
3. Ele é gay.
Afinal, por que só o grande império do Norte teria direito ao seu Barack Obama?

Em 26/1/2016

Se para demolir a hegemonia intelectual esquerdista bastasse falar mal do PT, gabar as vantagens da economia de mercado e tecer loas ao Estado democrático de direito, qualquer Rodrigo Cocô ou Kim Kataguiri, para não falar de tipos bem melhores como Reinaldo Azevedo e Marco Antonio Villa, se desincumbiria da tarefa com sucesso. Mas, como dizia Nietzsche, só se vence aquilo que se substitui. É ridículo nivelar as polêmicas jornalísticas dessas pessoas, maiores e menores, com o trabalho profundo de formação de uma nova cultura brasileira desde bases universais, que empreendo desde o início dos anos 90, trabalho documentado na coleção inteira da *História Essencial da Filosofia*, em dez livros de filosofia e em mais de duas mil páginas de aulas transcritas, sem contar as aulas que circulam ainda como gravações. Sem esse trabalho, toda a gritaria antipetista permaneceria impotente, por falta de lastro intelectual. A diferença é gritante para quem quer que tenha algum conhecimento do que é história cultural, mas, para quem só enxerga a superfície — mídia e Facebook —, é tudo a mesma coisa. De novo, não se trata de pedir gratidão nem reconhecimento, mas de manter as coisas na devida perspectiva histórica e no adequado senso das proporções.

*

O papel de um escritor na origem dos grandes movimentos populares é despertar potenciais de consciência que já estão latentes na sociedade e que necessitam apenas encontrar a expressão verbal adequada para poder manifestar-se à plena luz do dia. É óbvio que sua influência direta se limita a grupos relativamente limitados de leitores, mas através destes, e por mil e um canais que ele não controla, as fórmulas verbais que ele encontrou acabam correndo de boca em boca e se tornando *vox populi*, inclusive entre pessoas que jamais ouviram falar dele. Para perceber qual foi o meu papel na origem dos protestos populares, basta fazer um "experimento imaginário" como recomendava Max Weber. Suprima da história de 1990 a 2005 a ação do Olavo de Carvalho e pergunte se o muro da hegemonia

intelectual esquerdista teria ruído mediante a ação de Constantios, Pondés, Azevedos e *tutti quanti*, que só entraram em cena quando o serviço já estava feito e cujas críticas ao sistema esquerdista sempre se limitaram aos seus aspectos mais periféricos. Algumas pessoas não têm a menor idéia do que seja influência cultural. Imaginam que para um escritor desencadear uma tranformação na sociedade ele precisa ir de porta em porta distribuindo seus livros até alcançar a maioria da população. Para avaliar o quanto o critério é estúpido, basta perguntar quantos esquerdistas leram Karl Marx, ou quantos russos insatisfeitos com o regime soviético leram Soljenítsin.

Em 27/1/2016

Sempre reconheci o trabalho dos meus antecessores, seja na filosofia, seja no combate cultural. Neste último caso, sempre reconheci minha dívida para com Paulo Francis, Roberto Campos, Paulo Mercadante e tantos outros. Mas o fato é que todos eles juntos JAMAIS QUEBRARAM A HEGEMONIA INTELECTUAL ESQUERDISTA, a qual estava viva e mais forte do que nunca quando eles já estavam perto da morte. Foi justamente isso o que me fez entrar na briga. A quebra da hegemonia intelectual esquerdista foi obra minha e somente minha. Pondés e Azevedos entraram em cena muito depois, num ambiente já bastante saneado. Não estou pedindo gratidão, apenas exigindo que se respeite a verdade histórica. Também sempre reconheci que EU MESMO cheguei muito tarde a compreender a importância do Foro de São Paulo, para a qual o dr. José Carlos Graça Wagner, e só ele, me abriu os olhos. Mas todos os que depois consentiram, aos poucos e timidamente, a começar a falar do assunto chegaram mais tarde ainda, depois de fazer tudo para ocultar os fatos. Devo dizer que não fiz o que fiz, só para que primores de modéstia e humildade como Rodrigo Cocô e Reinaldo Azevedo não me chamem de vaidoso?

*

De tudo o que sai na mídia brasileira, o melhor que se pode esperar é alguma redação jornalística correta, como a do Reinaldo Azevedo. De valor literário, NADA.

Até os anos 70 do século passado, você abria um jornal e lia Julio de Mesquita Filho, Arnaldo Pedroso d'Horta, Antônio Maria, Rubem Braga, Fernando Sabino, Lívio Xavier, Sérgio Milliet, Otto Maria Carpeaux, Nicolas Boer, Gustavo Corção, Oliveiros da Silva Ferreira, Rolf Kuntz,

Meira Penna, Antonio Olinto, Paulo Francis e dezenas de outros do mesmo calibre. Hoje lê Sakamoto, Leandro Narloch e Rodrigo Cocô. A mídia brasileira é uma espécie em extinção. Vamos ajudá-la a realizar sua vocação mortuária.
No Brasil não se discutem idéias, aliás nem pessoas. Discutem-se lendas urbanas e fofocas. Essa tendência sempre existiu neste país, mas agora ela domina integralmente o cenário mental nacional. Crítica literária, hoje, consiste em averiguar quem comeu quem.

Em 30/1/2016

Nunca tomei a iniciativa de ofender o Reinaldo Azevedo. Apenas contestei, educadamente, uma interpretação errada que ele fez do texto da Constituição. Foi ele quem tomou a iniciativa de me chamar de vaidoso e senil, encerrando uma amizade que eu prezava. SE ele me pedir desculpas, aceito discutir com ele o pretenso fascismo do Bolsonaro.

*
É só por impulso irresistível de psicologismo difamatório que uns fulanos e fulanas acham "vaidade" eu dizer que derrubei a hegemonia intelectual esquerdista sozinho, numa época em que Paulo Francis, Roberto Campos e outros meus antecessores já estavam mortos ou fora de combate e meus possíveis sucessores — ou melhor, macaqueadores — não haviam entrado em campo. Essa é uma questão de relevância histórica, não uma disputa de mérito pessoal. A verdade histórica tem de ser defendida a todo preço. Deveria eu traí-la só para que anjos de humildade como Rodrigo Cocô e Reinaldo Azevedo não me chamassem de vaidoso?
Nunca vi em mim mesmo nenhuma qualidade intelectual excelsa, apenas um intenso, irrefreável desejo de compreender, de ver claro no meio da confusão. Nisso, nunca encontrei iguais ou similares. Espero que entre meus alunos apareça algum.
NUNCA uso os termos "psicopata", "psicótico", "doente mental" etc. como meros insultos. São termos técnicos e devem ser reservados para a descrição objetiva de condutas reais. Quando eu disse que o Lula era um psicopata, fui logo confirmado por um psiquiatra forense.

Em 31/1/2016

Reinaldo Azevedo, quem diria, rebaixou-se a macaqueador do Villa, lançando indiretas e rótulos pejorativos sem nome como uma fofoqueira de cortiço. Nunca esperei vê-lo degradar-se dessa maneira, nem posso estar contente diante desse espetáculo abjeto. O homem evidentemente trocou a consciência por uma agenda política das mais chinfrins.

"*Cuan dificil es*
cuando todo baja,
no bajar también."
(Antonio Machado)

*

A Roxane enviou ao Reinaldo Azevedo o post em que eu dizia que (1) Ele estava lançando indiretas sem nome contra mim; (2) Nisso, seguia os passos do Marco Antonio Villa.
Ele respondeu que não tem medo (repetindo isto quatro vezes), coisa que ninguém lhe havia perguntado. Raiva enlouquece.

Em 1/2/2016

Desafio publicamente o Reinaldo Azevedo a provar que algum dia pedi a alguém que lhe enviasse mensagem ofensiva. Esse negócio de espalhar indiretas sem nome e depois ficar repetindo histericamente "Não tenho medo, não tenho medo" já deu no saco.

Em 2/2/2016

O Reinaldo Azevedo não consegue discutir mais nada a sério, só expressa irritação e despeito. Qualquer um vê que ele está com os nervos em pandarecos. Não fui eu quem o deixou assim. Sei lá quem foi.

*

Recebo insultos e ameaças de morte há VINTE ANOS. O Reinaldo Azevedo recebe umas mensagens truculentas de fakes ridículos durante UMA SEMANA e já posa de mártir da democracia. Que é que está havendo com ele, porca miséria?

Em 3/2/2016

Num dia o Reinaldo Azevedo chama o Bolsonaro de golpista, no outro diz que um golpista mandou enviar-lhe ameaças de morte. Isso é ou não é acusar o Bolsonaro de ser o mandante dos crimes? Reinaldo tem a ESTRITA OBRIGAÇÃO de esclarecer esse ponto. Fazer imputações criminais na linguagem das indiretas sem nome mas com endereço é, por sua vez, um crime de calúnia, agravado pelo uso de um meio ardiloso.

****

Deixei esta mensagem na página do Reinaldo Azevedo:

As mensagens truculentas são obviamente criminosas, mas elas se dirigem a você pessoalmente e não à "democracia". Por acaso não existem malucos entre os democratas? É impossível que algum democrata convicto tenha ódio ao Reinaldo Azevedo, a mim ou a qualquer outro ao ponto de querer torcer-nos o pescoço? Se democratas jamais apelassem à violência, aliás física e não apenas verbal, não teria havido a Independência americana nem as guerras de independência no Brasil. Carimbar ideologicamente os fakes que lhe enviam essas mensagens é lançar a culpa, *a priori*, sobre grupos e indivíduos que você mesmo chama de golpistas e antidemocráticos. Como, por outro lado, você designa com esses termos especialmente o deputado Bolsonaro, o resultado dessa soma de insinuações é uma acusação não muito velada que você lança sobre o deputado, fazendo julgamento *a priori* e cometendo crime de calúnia. Não creio que seja essa a sua intenção consciente, mas é a conclusão lógica a que suas insinuações induzem o leitor.

Quando, sem a menor provocação, um sujeito começa a jogar fora amizades de décadas — a minha e a do Diogo Mainardi —, provavelmente é um problema nos nervos, não uma simples mudança de opinião. [referência a http://www.oantagonista.com/posts/jornalistas-aplaudem-stf ("Jornalistas aplaudem STF", de O Antagonista]

*

Cada coisinha ou coisona que alguém diga contra o Reinaldo Azevedo, ele sai bradando que é um atentado contra a democracia. É um recurso demagógico chinfrim ao qual eu teria vergonha de apelar. Eu não sou a democracia, o Reinaldo Azevedo também não é. Xingar o Olavo é apenas xingar o Olavo. Xingar o Reinaldo seria rasgar a Constituição?

Não tenho como fiscalizar todos os posts enviados a esta página. Objeções sérias ou gozações inocentes contra o Reinaldo Azevedo ou contra quem quer que seja (incluindo eu mesmo) são bem-vindas. Ameaças e imputações criminais sem provas serão banidas, sempre que não escapem à minha atenção.

O Reinaldo Azevedo precisa de umas férias, esfriar a cuca. Está convidado para vir caçar bisões comigo em West Virginia. Ele pode chamar o bisão de "golpista", se quiser.

Não jogo fora uma amizade por pouca coisa. O Reinaldo Azevedo ainda não me encheu o saco o suficiente para que eu o considere um inimigo — no máximo um pentelho.

O Reinaldo tem uma concepção formalista, institucional, da democracia. Não entende que democracia é a submissão efetiva do aparato governamental à vontade do povo.

*
Diz o Reinaldo: "Aliás, é muito próprio de líderes fanáticos estimular seus sicários e seus zumbis a sair por aí atacando determinados alvos e, depois, com a cara de pau dos covardes, proclamar: “Não tenho nada com isso”. Sempre paguei o preço por dizer o que penso às claras. Não ataco pelas costas nem sou oblíquo."
Se não ataca pelas costas nem é oblíquo, por que não dá logo o nome dos supostos "líderes fanáticos" que estariam orquestrando a remessa de mensagens agressivas? O que ele está fazendo é somar insinuações a insinuações, dando por aproximações sucessivas o endereço de alguém cujo nome ele não quis dar. Isso é OBLIQUIDADE PURA.

*
Se o povo não abrir os olhos nos próximos meses, o PT ou qualquer equivalente dele, sob os auspícios do tucanato, sobreviverá, e continuará dividindo com esse seu amável concorrente o espaço disponível. Graças aos peregrinos brasilienses e seus instrutores iluminados, o Brasil perdeu aquilo que parece ter sido sua última chance de derrubar o "estamento burocrático". "Nossas instituições" se eternizarão e manterão o povo brasileiro em estado de inermidade pueril e sonsa até o dia em que, deglutidas todas as soberanias nacionais pelo Estado global, não seja mais preciso existir um Brasil.
Thomaz Camarada Novais Professor,eu tenho uma pergunta: O Reinaldo Azevedo acha que o puro legalismo tem poder para acabar com esquema de poder dos petistas?. Se a resposta for sim,ele é muito burro!
Olavo de Carvalho Sim, ele é muito burro. Nem sempre foi assim, mas ficou assim.

Em 4/2/2016

Eu não sou a democracia, sou apenas um rapaz latino-americano. Quando enchem o meu saco, é só o meu saco. Quando o saco é o do Reinaldo Azevedo, é um atentado contra a democracia.

Em 6/2/2016

As páginas do Pedro, da Leilah e até da Tiffany têm recebido contínuas "advertências" do Facebook por causa de fotos totalmente inocentes. Com toda a evidência há uma militância organizada enviando denúncias em

massa e disposta a dificultar não somente a minha vida, mas a da minha família inteira. É um empreendimento criminoso de vastas proporções, mas não sou o Reinaldo Azevedo para sair gritando que é um atentado contra a democracia.

Em 10/2/2016

Quando você lê um post meu no Facebook, é importante que conheça no mínimo a fila inteira dos que o antecederam imediatamente, às vezes até alguns mais remotos sobre o mesmo assunto, caso contrário vai entender tudo errado.
Por exemplo, como analisei primeiro os contras e depois os prós da "intervenção militar", até hoje os adeptos dela acham que sou seu inimigo, e os inimigos acham que sou adepto. Quem acompanhou a coisa inteira entende que NÃO tenho posição a respeito (no mínimo porque não cabe a mim dizer o que os militares devem fazer) e estava apenas tentando analisar objetivamente o jogo de forças.
Nesse sentido, É ÓBVIO, por um lado, que a intervenção militar tem base constitucional (demonstrei isso na discussão com o Reinaldo Azevedo) e que, por outro lado, sua realização é problemática e com resultados provavelmente negativos. Isso é pró ou é contra? Porque acho um empreendimento dificultoso e encrencado devo também proclamar que ele é inconstitucional? Ou, ao contrário, por achar que ele é constitucional devo jurar também que terá bons resultados? Essa turma hoje não sabe pensar, só sabe "tomar posição".
"Tomar posição" contra ou a favor de meras hipóteses é como apostar num cavalo que não está no páreo. Posição só se toma em face de movimentos reais, ativos, em andamento. Hipóteses só podem ser ANALISADAS.
Quem acha que isso é "ficar em cima do muro" é burro demais para que eu lhe conceda atenção.
Ignorantes só acertam quando têm uma especial inspiração divina. O problema é que no Brasil todos acham que têm.

Em 23/2/2016

A geração do Reinaldo Azevedo (à qual pertenço cronologicamente mas não moralmente) está presa numa visão hipnótica na qual só existem duas forças: a "Nova República" e a "ditadura militar". Vendo com horror a hipótese de um golpe militar que os militares não querem dar de jeito nenhum, defendem a "Nova República", de unhas e dentes, contra um perigo inexistente e não percebem que, de fato, ELA é o único perigo. As

grandes tragédias e derrotas nascem quando os homens se apegam a hábitos cognitivos consagrados e não enxergam o que está bem diante do seu nariz.

*

Em março de 2015 a escolha era esta: Ou derrubávamos o estamento burocrático e criávamos uma democracia de verdade, ou pedíamos que ele derrubasse a Dilma por nós e continuasse lá em cima todo pimpão. O MBL foi criado para que esta última alternativa prevalecesse, e tudo indica que vai conseguir.

O primeiro, mais inevitável e mais profundo efeito do impeachment será salvaguardar de toda punição os fraudadores da eleição presidencial.

Se você não sabe fazer política exceto por meio dos deputados e senadores que você mesmo elegeu, eles serão sempre os comandantes e você o comandado. Um dia o Reinaldo Azevedo perceberá o erro monstruoso que cometeu ao pensar que isso é democracia.

Em 25/2/2016

Os protestos de rua só apareceram PORQUE os partidos "de oposição" eram omissos e cúmplices. O MBL foi criado para dar justamente a esses partidos a autoridade moral e o comando das massas. Não sou contra a passeata do dia 13, desde que nela os Aécios e similares sejam vaiados tanto quanto os comunolarápios.

A palavra "impeachment" tornou-se um símbolo da destruição completa do sistema comunolarápio, mas, na realidade, ele só servirá para uma destas duas coisas: (a) salvar o Temer da cassação do seu mandato e salvar o Toffoli de um processo por fraude eleitoral; ou (b) ser anulado mais tarde caso ainda seja possível cassar os mandatos e processar o Toffoli (hipótese na qual não acredito).

O impeachment IMPLICA o reconhecimento da legitimidade do mandato. Quem lançou a palavra de ordem "impeachment" sabia o que estava fazendo. Lançou-a PORQUE sabia que era um processo demorado, infinitamente adiável. Lançou-a PORQUE ela fazia da classe política, que o povo abominava, o juiz único e soberano da situação. Lançou-a PORQUE sabia que ela adiava e amortecia as investigações sobre a fraude eleitoral.

Democracia, no meu entender, é o governo do povo. No entender dos Azevedos, é o governo do tucanato.

Depois de mostrar total desprezo pela massa, o tucanato agora tenta assumir a liderança dela e usá-la como instrumento de pressão para alcançar seus objetivos, que são a conservação da "Nova República" e do seu próprio poder.

Em 2/3/2016

Kim Katakokinho virou office-boy do tucanato. Reinaldo Azevedo já se acomodou ao programa cultural da esquerda. Villa e Ayan revelaram-se farsantes grotescos. Os comandantes autonomeados de intervenções militares não conseguiram acesso nem mesmo ao alojamento de subtenentes. É muito desejo de pagar mico.
Acham-se capazes de derrubar o esquema comunotucanopetista? OK, façam um teste: Tomem primeiro a USP. Ah, não dá, é muito grande? Então a PUC. Também não dá? Se uma universidade é campo demasiado grande para que vocês o conquistem, como não haverá de sê-lo o país inteiro? Quando eu disse que tomar um grêmio estudantil ou expulsar da igreja um padre comunista é mais importante do que "tirar a Dilma", EU NÃO ESTAVA BRINCANDO.
Transferir a luta das ruas para o Parlamento foi o mesmo que entregar o poder aos tucanos, pela simples razão de que, na escala do oficialismo, do "estamento burocrático", eles são a única alternativa capaz de ocupar o vazio deixado pelo PT moribundo. Só a organização das massas poderia ter evitado esse patético anticlímax.
Se em vez de sair gritando tivessem ficado quietos nos seus cantos, estudando, produzindo obras capazes de lhes garantir um verdadeiro prestígio intelectual, estariam agora em condições de dominar pelo menos uma universidade. Mas a preguiça mental vem sempre junto com o assanhamento político.
Vamos começar outra vez, ok? Vitória na guerra cultural antes mesmo de pensar em luta política, está bem? As opções são três: (1) Essa. (2) Gastar mais energia em ejaculações precoces. (3) Consentir em servir aos tucanos.

Em 11/3/2016

O tucanato, que apadrinhou a ascensão do petismo, colaborou na roubalheira, endossou a fraude da Smartmatic, desprezou os movimentos de protesto quando estes eclodiram com plena força em março de 2015 e só aderiu a eles tardiamente quando viu que corria o risco de afundar junto com o barco furado petista, conseguiu operar a mágica das mágicas: usando a linguagem macia da união, da normalidade institucional e do apartidarismo, usurpou a iniciativa do povo com a ajuda do MBL e do Reinaldo Azevedo, posou de líder retroativo dos protestos e colocou cada patriota brasileiro na posição desconfortável de escolher entre favorecer o petismo, boicotando a passeata do dia 13, ou participar dela e alavancar a conquista do poder pelo oportunismo tucano.

Só há uma solução: Participar e vaiar a um tempo petistas e tucanos, cocôs da mesma privada.
Um mérito não se pode negar aos tucanos: no meio de toda a onda antipetista, só eles tiveram, desde o início, uma estratégia, ainda que voltada totalmente ao benefício próprio. Os demais tinham somente a emoção, e, como sempre, os emotivos acabaram caindo na armadilha dos racionais.

Em 12/3/2016

O Reinaldo Azevedo sabe perfeitamente que os únicos políticos que estão tentando tirar proveito da passeata do dia 13 são os seus queridos tucanos. Não adianta nada ele fingir que são os outros — aqueles a quem ele chama de "fascistas".

Em 13/3/2016

Geraldo Alguenzinho, Ah É Seu Neves, Feagacê, Zé Serra Pelada e similares não tiveram chance de brilhar. Vinte anos de omissão, servilismo e cumplicidade cobraram finalmente o seu preço. O povo os despreza, e nada mais patético do que as reiteradas tentativas do Reinaldo Azevedo para fazer deles os símbolos vivos e sacrossantos da "ordem democrática". Pretendiam servir-se do povo e acabaram por servir a ele involuntariamente. Vamos ver se agora não partem para aquela vingancinha porca que chamam de "parlamentarismo".
É claro que o parlamentarismo é um bom sistema de governo. Justamente por ser bom não deve ser usado como UTI para oportunistas moribundos.

Em 14/3/2016

O problema do Rui Falcão é que ele anda lendo muito Reinaldo Azevedo:
http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1749576-petistas-e-movimentos-sociais-admitem-preocupacao-apos-protestos.shtml
[“Petistas e movimentos sociais admitem preocupação após protestos”]

*
Para o Reinaldo Azevedo, a diferença entre PT e PSDB é de essência. O resto da humanidade sabe que é apenas de grau e às vezes nem isso.
Quem começou a propaganda comunista nas escolas? Quem começou a doação do território nacional a tudo quanto é ONG picareta e comunista? Quem sucateou e desfibrou as Forças Armadas? Quem começou a reprimir a polícia em vez dos bandidos? Quem encheu de dinheiro o MST,

transformando-o de um grupinho de malucos numa temível organização militante? Quem destruiu a educação nacional?
Não foi o PT. Este já recebeu de bandeja a situação de que precisava para virar o dono de tudo e poder roubar à vontade.
Feagacê foi o pai da merda. Não foi à toa que ele se gabou de ser o melhor discípulo de Antonio Gramsci no Brasil.
No Brasil só há dois partidos: PT e PSDB. O PMDB não é um partido: é um leilão de votos.

*
Jacques Wagner também anda lendo muito Reinaldo Azevedo. Segundo ele(s), o objetivo maquiavélico das passeatas é "criminalizar a política".

*
Segundo Tucanaldo Azevedo, não estamos querendo acabar com a roubalheira, mas com "a política", "a democracia" e "o Estado de Direito".

Em 15/3/2016

Perguntinha ao Reinaldo Azevedo: se as vaias aos tucanos foram tão michas quanto você diz, por que eles fugiram mais que depressa em vez de subir ao palanque e enfrentá-las? Das duas uma: ou as vaias foram mais fortes do que você diz, ou ou seus heróis são covardes que se deixam intimidar por micharias.

Em 20/4/2016

Comentário do Rafael Nogueira sobre o último programa do Reinaldo Azevedo:
Duas coisas, Reinaldo:
1. Alunos de Olavo não são como você descreve.
Primeiro porque ele não tem, nem quer ter, controle sobre as vidas de seus alunos. Você mesmo afirmou, Reinaldo, que ele não pode querer saber tudo sobre o Brasil lá dos EUA. Imagine quão difícil não seria manter uma disciplina moral obrigatória sobre milhares e milhares de discípulos! Você foi baixo e jogou com crenças e mentiras populares para melhor difamá-lo. Esperava mais de você, mesmo porque, eu o acompanho desde a antiga Primeira Leitura, revista que talvez só eu mais alguns poucos conheçam.
2. Alunos do Olavo não queriam se ajoelhar perante botinas.
Os intervencionistas eram um grupo pequeno. Olavo só não queria que a população deixasse PSDB e esquerdistas parecerem líderes de movimentos. Se ele estava certo ou não, é outro assunto. Mas seu ataque é

errado, senão mentiroso. E veja que eu mesmo, aluno antigo do professor Olavo, não gostei da afirmação do Bolsonaro e já me declarei totalmente contra. Não consta que Olavo de Carvalho tenha vindo me repreender. Conheço incontáveis alunos e não conheço nenhum que tenha se dedicado a fomentar uma intervenção militar (nem aqueles que são alunos militares o fizeram!).
Informe-se melhor. Este é o seu trabalho.

*

A piada não é minha. É do Edinho Camargo:
Reinaldo Azevedo, batendo no peito: "Só me ajoelho perante um único." Sim, o Fernando Henrique Cardoso.

*

Reinaldo Azevedo acha que, distante do Brasil, nada sei do que se passa no país mas, por telepatia, controlo com mão de ferro atos e pensamentos de milhares de meus alunos. Reinaldo, vá cagar.

*

Algum eleitor brasileiro foi avisado, ao votar em 2014, de que a apuração seria secreta?
As eleições de 2014 não foram "fraudadas". Elas foram A fraude. A fraude das fraudes.
Tucanos, Azevedos e similares convenceram a nação inteira a fazer vista grossa diante desse crime intolerável e aceitar, como prêmio de consolação, a longa e extenuante espera por algo que, garantem, será "só o começo", mas que, por sua vez, nem começou ainda.
E ainda querem que eu lhes dê razão, puta merda.
O Reinaldo "Estado democrático de direito" Azevedo não capta sequer a diferença entre URNAS ELETRÔNICAS e APURAÇÃO SECRETA. Acha que defendendo as primeiras justifica a segunda. A inteligência desse homem já acabou faz tempo. Talvez tenha sido enterrada junto com sua honestidade.
O problema não é as urnas serem "eletrônicas". É serem INAUDITÁVEIS, PUTA MERDA!
Reinaldo Azevedo, você é apenas um CANALHA. O que você diz de mim e dos meus alunos é tão porco, tão abjeto, tão mentiroso, que nem merece resposta. Não vou discutir com você, porque meus alunos são suficientes para jogar você na privada tucana que é o seu *habitat* natural.
A apuração secreta das eleições de 2014 foi ela própria tramada em segredo, sem que se desse nenhuma ciência aos eleitores. Estes foram pegos de surpresa, semana depois, ao ser informados, *ex post facto*, de que não teriam nenhum poder de fiscalizar as apurações. Será preciso mais para

que qualquer pessoa com QI normal entenda que, desde a base, essas eleições foram uma fraude?
Algum eleitor, no seu juízo perfeito, ACEITARIA votar numa eleição se soubesse, antecipadamente, que a contagem dos votos seria secreta e inauditável?
A bandeira que os líderes do movimento popular tinham a OBRIGAÇÃO de levantar em março de 2015, quando a massa estava nas ruas, era: ANULAÇÃO DAS ELEIÇÕES, CASSAÇÃO DOS MANDATOS DOS ELEITOS E PRISÃO IMEDIATA DOS RESPONSÁVEIS PELO CARÁTER SECRETO DA APURAÇÃO. Trocar isso pelo longo e complexo processo de impeachment foi, mais que um erro, UM CRIME PREMEDITADO.
Reinaldo "Estado de Direito" Azevedo não tem um pingo de amor ao Brasil ou ao povo brasileiro. Só tem à "Nova República", isto é, à turminha dele mesmo.
Os líderes de março de 2015, bem como os "formadores de opinião" modelo Reinaldo Azevedo, tinham nas mãos uma revolução popular democrática, e a transformaram num teatrinho mambembe da elite podre. Foram tão hábeis, tão geniais, que, gradativamente, conseguiram transformar a proposta de novas eleições, que era a grande esperança do povo daquele momento, numa arma a serviço do oportunismo petista. Tudo o que essa gente toca vira lixo.
Voto eletrônico é uma coisa. Apuração secreta inauditável é outra completamente diferente. A primeira é um risco apenas. A segunda é um crime líquido e certo.

*
Permitir que o povo fizesse sua própria História, passando por cima dos ídolos de papelão da Nova República e da "Constituição Cidadã"? Jamais. Todas as fibras do gelatinoso ser do sr. Reinaldo Azevedo se revoltavam contra essa hipótese hedionda. Ele jamais consentiria em viver num mundo onde tipos como FHC, José Serra e Miguel Reale Junior fossem apenas sombras do passado.

*
O Reinaldo tem uma revista semanal, um canal de TV e um programa de rádio onde se defender. Eu tenho só este espacinho. Não vou dividi-lo com advogados do meu difamador.

*
Nunca fui CONTRA o impeachment. Fui contra colocá-lo no alto da lista de prioridades, porque sabia que (1) era um processo demorado e problemático, como de fato foi; (2) Só poderia ser realizado entregando o

protagonismo da situação à classe política e reduzindo o povo à função de mero estimulador de adesistas de última hora, como de fato aconteceu. O impeachment era digno de ser levado em conta, sim, na hipótese de outras reivindicações mais substantivas serem frustradas, mas o que se viu foi gente frustrando premeditadamente essas outras reivindicações no intuito de privilegiar o impeachment e de, com isso, salvar uma classe politica desmoralizada.
Em março de 2015 tínhamos uma autêntica situação revolucionária, onde TODOS os canais de ação legal estavam sob o controle dos inimigos do povo, ou seja a ilegalidade tinha se tornado a única forma de legalidade. O que era preciso, então, era negar o sistema como um todo, mediante a desobediência civil maciça, e instaurar imediatamente uma nova ordem fundada na soberania popular. Mas os medíocres e covardes não conhecem nenhum tipo de ação que não seja por meio das "autoridades constituídas". Não se tratava de "romper com a ordem constitucional", pois uma intervenção popular direta está prevista e legitimada na Constituição, mas de romper com a HIERARQUIA DE COMANDO, que não se confunde — exceto na cabeça dos Azevedos — com a ordem constitucional.
Se a massa pode pressionar deputados e senadores para que votem o impeachment de UMA pessoa, por que não pode pressioná-los a anular uma eleição fraudulenta, cassar mandatos e punir os responsáveis pela fraude? Por que dirigir a ação das massas num desses sentidos e não no outro? Houve aí uma ESCOLHA, e não foi o povo quem a fez. Foram os políticos e os Azevedos.
A idéia dos políticos e de seus office-boys na mídia foi simples e clara: desacelerar o processo para que não escapasse do seu controle e não caísse nas mãos da massa. O que poderia ser resolvido integralmente em semanas foi subdividido em partes, das quais nem mesmo a primeira se realizou ainda... E vem esse idiota cantar vitória! Burrice e desonestidade não são mesmo antagônicas.

*
Digam-me só uma coisinha: O impeachment da Dilma, supondo-se que venha a ser consumado, removerá os comunopetistas do STF? Do Parlamento? Do TSE? Da OAB? Da mídia? Das cátedras universitárias? De todo o sistema judidiário? Do show business?
É preciso ser um profissional da cegueira como o Reinaldo Azevedo para não enxergar que:
1) O impeachment foi adotado como tática minimalista, precisamente porque deixava intactos setores inteiros do poder comunopetista e PRECISAMENTE por isso tinha boas chances de ganhar apoio na classe política.

2) O impeachment não se impôs por ser o melhor caminho, mas se impôs como profecia auto-realizável: políticos e Azevedos boicotaram todas as outras propostas, e assim que a única restante, DEPOIS DE UM ANO, começou a dar sinais de sucesso, proclamaram que era, de todas, a melhor. Vigarice braba.

*

O Fernando Henrique Cardoso já mostrou o caminho: Sacrificar a Dilma sem destruir o poder do PT. Alguém acredita que o Reinaldo Azevedo luta por um objetivo diverso? PT e PSDB são os dois grandes pilares do esquerdismo nacional, Se um cai, o outro não se sustenta. Ambos nos impuseram a "Nova República", o MST, o abortismo, a ideologia de gênero, a propaganda comunista nas escolas, a destruição da educação nacional, a paparicação dos criminosos, a beatificação dos terroristas, o desarmamento civil, a tolerância para com o narcotráfico etc. Segundo o próprio FHC, não têm divergências ideológicas, brigam apenas pela partilha de cargos, e nenhum dos dois pretende que isso mude no mais mínimo que seja. A cassação dos mandatos e uma nova eleição, em 2015, destruiriam toda essa bela harmonia. O impeachment, um ano depois, preserva intacto o pacto macabro, e ainda torna a idéia de novas eleições uma tábua de salvação para o PT.
Quem estudou o livro do Raymundo Faoro entende que o Brasil só tem um caminho de salvação: destruir o estamento burocrático e entregar o seu poder ao povo. O impeachment foi encaminhado de maneira a fazer PRECISAMENTE O OPOSTO, sob o pretexto de "preservar o Estado democrático de Direito".
Enquanto o povo inteiro quer um governo severo, que castigue os comunolarápios até o último, a classe politica em peso, com sua consciência acomodatícia facilmente acalmada pela palavrinha "Sim", deseja um governo de conciliação nacional — a ferramenta clássica do estamento burocrático — que, como prometeu o sr. Temer, não faça nenhuma "caça às bruxas".

*

Por que deveria eu ter boas relações com o Reinaldo Azevedo — ou com quem quer que seja — em nome da "unidade da direita"? (1) Não devo satisfações a direita nenhuma. Elas é que me devem a possibilidade mesma da sua existência, embora com freqüência se esqueçam disso e, num delírio de autopromoção, invertam a ordem do tempo e assegurem que o rabo abana o cachorro. (2) Não vejo por que pautar as minhas atitudes pelas conveniências políticas deste ou daquele grupo, e sim pelas conveniências do meu próprio objetivo, que é a restauração da alta cultura no Brasil, objetivo do qual eventuais mudanças da situação política são apenas efeitos

colaterais, aliás calculados e inevitáveis. (3) Nunca procurei ter relação nenhuma, boa ou má, com quem quer que fosse. Não fico "de mal" nem "de bem" com ninguém, não sou criança. Posso xingar o sujeito hoje e sair em sua defesa amanhã, como já fiz em outros casos. Por obrigação e método, não julgo pessoas na sua totalidade, o que é prerrogativa divina (embora amplamente democratizada no Brasil), mas sim condutas específicas, quando são públicas e me dizem respeito.

*

Para encerrar o assunto:
https://www.youtube.com/watch?v=gd3ZXHX0nX0
[Reinaldo Azevedo diz que continua trotskista]

*

Reinaldo Azevedo sabia, mas já não sabe mais, distinguir entre a substância permanente de um argumento e as palavras de ocasião que o expressam. E o senil sou eu, evidentemente.

*

Exatamente como avisei, a mera ameaça do impeachment desencadeou uma campanha internacional de intimidação do Brasil. Transferiu o problema da escala local para a mundial. E algum dos nossos políticos caipiras, incapazes de falar três palavras sem errar quatro, está preparado para lidar com as coisas nessa dimensão?
Idiotas da direita achavam que estavam combatendo " a Dilma", "o PT" e "a corrupção", e, por medo se parecer demasiado reacionários, nada queriam enxergar para além disso. Agora vão descobrir que seu inimigo não é nenhum desses, é o movimento esquerdista internacional, um poder monstruoso.
Um treco chamado "PT" nunca foi uma entidade substantiva. É a tribilionésima fachada que o movimento comunista criou para usá-la durante algum tempo e jogá-la fora no momento apropriado, transmutando-se num novo formato com novo nome. Algumas das pessoas mais falantes e destacadas na "direita" nacional achavam que era coisa muito esperta descer o cacete no PT sem falar de comunismo. Outras foram ainda mais estúpidas, achando que, cortando a cabeça da Dilma, destruiriam o monstro inteiro. Mas, de baixo do cadáver político da presidanta, não digo que o movimento comunista "vai se levantar": Já se levantou, e seus pretensos inimigos na direita levarão tanto tempo para reconhecê-lo, que ele os comerá a todos antes que consigam dizer "ai".
É quase certo que escreverei algo sobre o discurso da Dilma na ONU e publicarei em algum site americano de notícias. Mas é absolutamente certo que ninguém me dará ouvidos, a tese do "golpe" vai virar doutrina oficial

do mundo antes que os Azevedos, Reales e Bicudos acabem de curtir o orgasminho do impeachment.

*

O Ricardo Roveran captou a exata intenção das palavras maliciosas do Reinaldo Azevedo a meu respeito: trata-se, realmente, de "criminalizar o reconhecimento do trabalho alheio". Nada podendo dizer de substantivo contra a minha obra, aquele colunista procura depreciar e intimidar os que a admiram, entre os quais ele próprio diz incluir-se, de modo a impor-se como medida máxima da admiração permitida. Um truque psicológico dos mais chinfrins, digno mesmo de um ex-futuro-escritor reduzido ao estatuto de fofoqueiro jornalístico a serviço gratuito ou remunerado de um partido político.

*

Desde março de 2015, expliquei que o movimento popular precisava de uma estratégia global, que abrangesse todas as implicações nacionais e internacionais do poder petista. Líderes e jornalistas idiotas começaram a discutir impeachment versus intervenção militar, isto é, a querer escolher as táticas antes da estratégia. Não estavam e não estão preparados para lidar com NENHUM problema político sério. Isso inclui Janaína Paschoal e Reinaldo Azevedo.

Não falta muito para que a tese do "golpe" ganhe toda a grande mídia americana e européia, os organismos internacionais, a intelectualidade ativista mundial e a opinião de vários governos. Uma estratégia séria teria se preparado para isso antecipadamente. Não é coisa para gente caipira capacitada apenas a lutar contra "a Dilma".

A turma da KGB espalha a tese do golpe por toda parte, e o Putin, consultado sobre o caso Dilma, posa de Isentão dos Isentões, dizendo, com a cara mais angélica do mundo, que "o Brasil deve resolver seus problemas sem interferência externa". Típico e clássico.

Ainda não temos sequer um mapeamento das forças de esquerda no Brasil, quanto mais na mídia internacional e grandes grupos econômicos europeus e americanos. No Brasil a turminha não sabe nem mesmo que o New York Times é de esquerda.

Em março de 2015, a proposta de novas eleições era a salvação do Brasil. Agora é a salvação do PT. Devemos isso aos grandes estrategistas do impeachmentismo.

*

Um *topos*, ou lugar-comum, é um esquema argumentativo que pode ser reproduzido em qualquer situação, sempre parecendo dizer algo de importante quando de fato não diz nada. Saul Bellow resumiu assim o

topos mais usado nas discussões políticas: "Sou contra tudo o que é ruim e a favor de tudo o que é bom." Certos opinadores, como Reinaldo Azevedo e seus mestres Kim Kataguiri e Fernando Holiday, só abrem a boca para fazer essa pose.
Muitos jornalistas e políticos estão transformando o conservadorismo numa forma superior de veadagem.

Em 22/4/2016

O Carlos Soares enviou ao Reinaldo Azevedo estes três links, que bastam para demonstrar, acima de qualquer possibilidade de dúvida, que aquele colunista está MENTINDO DESCARADAMENTE em tudo quanto diz contra mim:

https://www.youtube.com/watch?v=On2HlpPyUYc
https://www.youtube.com/watch?v=lPrcWREk5Vs
https://www.youtube.com/watch?v=wOhYiEGFJb4
(Trata-se, respectivamente, dos vídeos "Olavo de Carvalho explica complexidade da Intervenção Militar e Impeachment"; "Olavo de Carvalho explica o regime militar brasileiro" e "Olavo de Carvalho Militar Brasileiro Merece Cuspe na Cara")

*

É uma mentira e um jogo sujo afirmar, com os Azevedos e FHCs, e até com a ONU, que o Coronel Ustra foi "declarado torturador" pelo Tribunal de Justiça de São Paulo. O Tribunal sentenciou apenas que ele tinha RESPONSABILIDADE CIVIL por tudo o que se passava no Doi-Codi sob o seu comando (e ele tinha mesmo), o que não significa atribuir a ele a culpa material por delitos ali eventualmente ocorridos, Responsabilidade civil NÃO É CULPA. Atribuir-lhe culpa e dar a ela ares de sentença transitada em julgado é FRAUDE. Mais fraude ainda — e, pior que fraude, sinal de desonestidade psicopática — é estender essa culpa a alguém que nada mais fez além de defender a honra do colega de farda que, já falecido, não pode defender-se a si mesmo.

*
A mais eficiente instituição de ensino no Brasil é a ATP: Academia Tucana de Picaretagem.
Odiar o Trump, nos EUA, e o Bolsonaro, no Brasil, é a maneira mais simples e rápida de adquirir uma imagem de bom menino ante a mídia chique.

Quando é que o pessoal vai entender que PT e PSDB são organizações estrangeiras, implantadas no solo brasileiro por entidades como ONU, Diálogo Interamericano, Fundação Rockefeller, Caritas Internacional etc.? PT e PSDB foram gerados no ventre do antigo Cebrap, que era uma barriga-de-aluguel paga pela Fundação Rockefeller. Será preciso dizer mais?
Os melhores alunos da ATP foram o Kim Katakokinho e o Fernando Olha-Eu-Dei.
Corpo docente da ATP:
Fernando Henrique Cardoso - reitior.
Zé Serra - vice-reitor.
Aécio Neves - bedel.
Hélio Bicudo - Nume tutelar.
Reinaldo Azevedo - Professor contratado.
Miguel Reale Jr. - Visiting professor.
Janaina Paschoal - Gerente do bandeijão.
Geraldo Alckmin - Fornecedor de papel higiênico.

*

Reinaldo Azevedo não faz outra coisa na vida senão seguir fielmente estas instruções que dei em 2011:
http://www.olavodecarvalho.org/semana/110407dc.html
[Trata-se do artigo "O gostosão intelectual: curso intensivo", Diário do Comércio, 7 de abril de 2011]

*
Pelos meus cálculos, o Reinaldo Azevedo só leu dois livros na vida: *Dependência e Desenvolvimento na América Latina* e *Como Vencer um Debate sem Precisar Ter Razão*.

Em 25/4/2016

Dunning-Kruger: Qualquer bostinha que deu um dinheiro ao MBL ou ao Novo já acha que fez mais pelo país do que alguém que há décadas arrisca nisso dinheiro, tempo, energias e a própria vida. Esse pessoal é MUITO infantil.
Graças ao MBL, ao Reinaldo Azevedo e similares, a direita brasileira inaugurou uma nova fase da sua história: a LUTA CONTRA O ANTICOMUNISMO. Estava demorando muito.
Qualquer pretenso antipetista que diga que "a Dilma foi eleita democraticamente" é um VIGARISTA e um TRAIDOR, pouco importando os serviços que alegue ter prestado à causa antipetista. Tal como os

próprios petistas, essa gente tem de ser excluída da vida pública o quanto antes.
Na concepção de reinaldetes, tucanetes e emebelistas, qualquer anticomunismo que vá além de uma gentil apologia do livre mercado e de generalidades sobre "democracia" é FASCISTA. Essa é a direita dos sonhos do Foro de São Paulo.

*
O que a galera impeachmentista está impondo ao Brasil, em troca da decapitação política da sra. Dilma Rousseff, é mais do que a legitimação retroativa do sistema eleitoral fraudulento. É a aceitação de todo o programa sociocultural da esquerda: casamento gay, banheiros unissex, abortismo, racialismo, erotização das crianças nas escolas, liberação das drogas, desarmamento civil etc. etc. O que essa gente tem contra o sr. Jair Bolsonaro não é, evidentemente, uma simples frase que ele disse na votação do impeachment — pretexto ridículo e postiço que ofende a inteligência de toda a nação brasileira. Nem muito menos o fato de que ele seja um "torturador", coisa em que nenhuma dessas almas cândidas que a proclamam acredita seriamente. É o fato de que esse deputado é o único político brasileiro de certo destaque que vem oferecendo resistência eficaz a essa agenda macabra e pode sepultá-la definitivamente nas eleições de 2018 — um risco que a turma emebelista, tucanista e azevedista não pode correr de maneira alguma. O que essa gente está fazendo é usar a sra. Rousseff de boi-de-piranha para impor ao povo brasileiro, como coisa normal e aceitavel, tudo o que ele abomina e repudia. É uma política traiçoeira e sórdida perto da qual os métodos do PT começam até a parecer ingênuos.
Sugerir que devemos votar num candidato pela simples razão de que ele é "negro, gay e pobre" JÁ É impor a agenta sociocultural comunopetista como critério moral e político em lugar do atual senso comum da população. Com isso, o sr. Reinaldo Azevedo se afirma como um dos mais destacados e eficientes promotores da revolução cultural gramsciana, em substituição aos petistas que ele achincalhou no intuito simples e óbvio de lhes tomar o lugar.
Djalma Paiva Sampaio Professor, o Reinaldo já foi seu aluno?
Olavo de Carvalho Nunca.

*
Não tenho emprego na grande mídia, não lidero nem sigo movimento nenhum, abomino por igual todos os partidos políticos, não aceito cargo público ou comissão de espécie alguma. Sou e serei sempre apenas um Zé-Mané que estudou, e POR ISSO MESMO posso ver e dizer as coisas como

são. Não sou concorrente dos Kims e Azevedos. Eles que joguem o jogo deles, o meu eles nem entendem qual é.

*

No Brasil só existe um único discurso político: o da agenda globalista. Vem pronto do exterior, colocam num mixer e sai com voz de baixo profundo pela boca dos brucutus do PT, com voz de "castrato" pelo bico tucano.

Coincidências simbólicas. No dia em que, na redação da *Bravo!*, contei pela primeira vez a um incrédulo Reinaldo Azevedo o que sabia do Foro de São Paulo, ele estava justamente chegando de um congresso do PSDB. Perguntem ao Wagner Carelli.

*

Comparado aos Azevedos e Kims, sou um afortunado. Tenho o melhor emprego do mundo: meu trabalho consiste apenas em ser eu mesmo.

*

Está lançada no Brasil, em grande estilo, a CAMPANHA CONTRA O ANTICOMUNISMO. Os Azevedos, tucanistas, emebelistas e similares conseguiram perverter a esse ponto o espírito dos protestos populares.

Em 26/4/2016

Uma das características mais notórias e bem documentadas da mentalidade fascista é a troca do exame racional dos fatos pela intensidade apaixonada das acusações e do clamor de vingança. Essa característica é hoje visível, sobretudo, nos grupos e pessoas que mais freqüentemente apelam ao rótulo de "fascismo" para justificar a condenação de seus desatefos, ideológicos ou não. Nesse sentido, é cientificamente demonstrável que as entidades e pessoas mais fascistas do país são aquelas que mais se pavoneiam de antifascismo, a começar pelo PT e seus parceiros, mas incluindo também os ostentadores de bom-mocismo democrático, como a OAB, a Rede Globo, Reinaldo Azevedo, Marcelo Rubens Paiva e similares, Quando até advogados de profissão começam a alegar uma sentença declaratória CÍVEL como condenação criminal, e por isso a estender a condenação a quem apenas defendeu o acusado, o último resíduo de racionalidade cedeu lugar, compelamente, ao furor do ódio irracional.

Em 30/4/2016

Reinaldo Azevedo e Marco Antonio Villa só repassam as fofoquinhas da semana. Nenhuma investigação em profundidade, nenhuma tentativa de compreender o processo, nenhum esforço intelectual nem mesmo de rotina. São repórteres e nada mais. Não são meus interlocutores, nada tenho a discutir com eles.

Em 2/5/2016

NÃO POSSO "lutar ao lado" do Villa e do Azevedo, porque eu quero destruir o comunismo brasileiro e eles querem salvá-lo, limpando-o da sujeira petista como se não fosse ele mesmo que a criou e dela se beneficiou.

*

Não é pa mi gambá, mas este meu artigo de 2004 é mais atual do que todos os comentários de Villas e Azevedos nas últimas semanas:
http://www.olavodecarvalho.org/semana/040311jt.htm
[O artigo é "Confirmando" , Jornal da Tarde, 11 de março de 2004]

*

José Serra no Ministério das Relações Exteriores será a garantia infalível da submissão total do Brasil às exigências da elite globalista. O Reinaldo Azevedo acha isso lindo.

Artur André Sanches Professor, a seu ver qual dos três possui menor cultura política consolidada: Reinaldo, Villa ou Pondé?
Olavo de Carvalho Os dois primeiros.

Em 4/5/2016

1) O Reinaldo Azevedo teve a suprema cara-de-pau de me classificar entre os adeptos da "intervenção militar". Este vídeo mostra que já estava desmentido com dois anos de antecedência e prova, dessa maneira, que ele não cumpre o dever elementar de informar-se antes de sair atribuindo opiniões àqueles que deseja achincalhar:
https://www.youtube.com/watch?v=-R6cI9rdtKE [6]
2) Também não é nem um pouco decente ele dizer que nunca freqüentou os meus cursos e, no mesmo instante, sair fazendo diagnósticos pejorativos de psicanalista de botequim sobre a relação que mantenho com os meus alunos, da qual ele acabou de confessar que jamais foi testemunha.

[6] Trata-se do vídeo "Olavo de Carvalho desmente Reinaldo de Azevedo com um gap de 2 anos"

3) Ele imagina que, repetindo "O cel. Ustra foi torturador, sim", consegue dar a impressão de que fala baseado em sentença judicial de domínio público. Isso só prova que ele nunca leu a sentença, na qual aquele oficial, na realidade, não foi acusado de torturar ou mandar torturar quem quer que fosse, mas sim apenas de OMISSÃO ante abusos cometidos na repartição sob o seu comando. A sentença, aliás, é de cunho CÍVEL, o que, talvez para grande espanto desse palpiteiro, exclui, por definição, a possibilidade de valer como atestado de uma culpa penal. Pior ainda, a sentença AINDA ESTÁ EM APELAÇÃO e suas conclusões não podem, portanto, servir como prova de coisa nenhuma. Só resta então, como último recurso, balançar as banhas diante de uma câmera de TV, exclamar: "Foi torturador, sim! Foi torturador, sim! Foi torturador, sim!", fazer de conta que acredita no que está dizendo e cruzar os dedos para que a acusação de "torturador" resvale sobre quem diga umas palavrinhas em favor do cel. Ustra, sobre quem, como eu, defenda o direito de o deputado Bolsonaro dizer essas palavrinhas e, por fim, sobre quem defenda o meu direito de defender esse direito. Fora do tucanopetismo são todos torturadores.
4) Para dar mais credibilidade a esse golpe de teatro, a prima-dona do tucanismo jornalístico tem de lançar mais alguns perdigotos cerebrais na direção das suas vítimas, acusando-as de querer promover um massacre de gays...
5) Se no curso dessa performance o ator ainda repete "Não tenho medo, não tenho medo, não tenho medo", coisa que ninguém havia lhe perguntado, ele só revela com isso a necessidade compulsiva de fingir valentia para ocultar, como pode, o tremor indisfarçável que percorre a sua gelatinosa espinha.
6) Por favor, não me venham com apelos à "união". Não pode haver união entre quem desejaria extinguir o movimento comunista brasileiro (com fachada petista ou tucana, dá na mesma) e quem se esforça para salvá-lo mediante o sacrifício barato da sua mais inepta e caricatural representante.

Em 5/5/2016

Uma vida inteira de estudos não basta para uma inteligência individual abarcar numa visão sintética eficiente a complexidade do movimento comunista. E aí vem o Reinaldo Azevedo se gabando de que tem lá a sua bibliografia. Pois que a enfie no cu, onde caberá sem dificuldade.
Sirlene Paris Eu acho que deveríamos unir forças e não ficar digladiando com Reinaldo e Villa que à maneira deles, estão doando o melhor para nosso País. Gosto do Senhor, do Villa e do Reinaldo. São visões diferentes que enfocam o mesmo problema. Como o Sr tem mais conhecimento procure focar em temas que eles não focam. Tem tantos outros jornalistas medíocres que bajulam essa esquerda, foque neles...!!!

Olavo de Carvalho Sirlene Paris Se eu desejo destruir o comunismo brasileiro e o Reinaldo (ou o Villa) quer salvá-lo mediante um sacrifício parcial, NÃO HÁ ACORDO OU UNIÃO CONCEBÍVEL.

Em 6/5/2016

A Bíblia ensina que é preciso esperar o joio ficar crescidinho para poder distingui-lo do trigo.
Já cresceram e se revelaram:
Reinaldo Azevedo
Marco Antonio Villa
Alex Catharino
Hélio Beltrão
Diogo Mainardi
Mário Sabino
Kim Katakokinho
Fernando Olha-Eu-Dei
Um a um, os demais vão aparecer.

Em 15/5/2016

Estou cansado de ser usado como cosmético do Reinaldo Azevedo.

Em 16/5/2016
O teste do trem Hyperloop falhou porque os engenheiros não se inspiraram na velocidade do emburrecimento do Reinaldo Azevedo.

Em 17 e 18/5/2016

O Reinaldo Azevedo ultrapassou o terreno da babaquice e entrou com tudo no da criminalidade. Seu último artigo parece ter sido escrito diretamente da Papuda ou do manicômio judiciário. Analisarei a coisa mais tarde, mas quem quiser comentar desde já pode fazê-lo aqui, uma vez que no blog dele — o qual, convém lembrar, não é um espaço particular como as páginas do facebook — as opiniões adversas são meticulosamente censuradas. [7]

[7] Olavo de Carvalho refere-se ao artigo de Reinaldo Azevedo: "Decadente e derrotado, Olavo de Carvalho mobiliza os feios, sujos e malvados. Ou: O "Filósofo Sujo" — "Guru de si mesmo e de alguns maltrapilhos intelectuais, o Vampiro da Virgínia exibe a gosma verde do rancor", de 17 de maio de 2016, publicado às 15:28h (http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/decadente-e-derrotado-olavo-de-carvalho-mobiliza-os-feios-sujos-e-malvados-ou-o-filosofo-sujo/). Na sequência, Reinaldo Azevedo publicou o seguinte artigo: "Olavo de Carvalho e os "brutti, sporchi e cattivi". Ou: A estupidez satisfeita de si" — "A outra mitologia, além da do sábio inigualável, que Olavo criou sobre si mesmo é a do perseguido... É mesmo? Quem iria a se dedicar a tamanha inutilidade"

http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-minimo-que-voce-precisa-saber-para-nao-ser-um-idiota/ [8]

*

Sovaco de princesa: Reinaldo admite que não é lá tão bonito quanto dizem, mas assegura que é limpinho e cheira bem...

*

Este post é de janeiro [no post em questão, Olavo de Carvalho desafia Reinaldo Azevedo para um debate franco]. A resposta veio agora: não estou à altura de competir com o bumbum limpinho e cheiroso do Reinaldo.

*

Beatriz Kicis: Você foi uma das mais destacadas líderes do movimento pró-impeachment. Diga, por favor, com toda a sinceridade: Alguma vez boicotei esse movimento? [9]

*

(http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/olavo-de-carvalho-e-os-brutti-sporchi-e-cattivi-ou-a-estupidez-satisfeita-de-si/), em 17 de maio de 2016, às 22:44h; e em seguida o artigo: "Esquerdistas e olavistas se estreitam num abraço insano e… vomitam! Um dia glorioso! Estou sendo alvo dos brucutus de esquerda e da extrema-direita caquética (não se esqueçam do depósito!!!), liderada pelos feiosos tristes de Olavo de Carvalho" (http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/esquerdistas-e-olavistas-se-estreitam-num-abraco-insano-e-vomitam/), publicado em 18 de maio de 2016, às 16:03h.

[8] O artigo compartilhado por Olavo de Carvalho é "O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota", de Reinaldo Azevedo, publicado em seu blog em 2 de setembro de 2013, em que se lê, entre outras coisas: *"Olavo é dono de uma cultura enciclopédica — no que concerne à universalidade de referências —, mas não pensa por verbetes. E isso desperta a fúria das falanges do ódio e do óbvio. Consegue, como nenhum outro autor no Brasil — goste-se ou não dele —, emprestar dignidade filosófica à vida cotidiana, sem jamais baratear o pensamento. Isso não quer dizer que não transite — e as falanges não o fustigam menos por isto; ao contrário — com maestria no terreno da teoria e da história. É autor, por exemplo, da monumental — 32 volumes! — "História Essencial da Filosofia" (livros acompanhados de DVDs). Alguns filósofos de crachá e livro-ponto poderiam ter feito algo parecido — mas boa parte estava ocupada demais doutrinando criancinhas… Há o Olavo de "A Dialética Simbólica" ou de "A Filosofia e seu Inverso", e há este outro, que é expressão daquele, mas que enfrenta os temas desta nossa vida besta, como disse o poeta, revelando o sentido de nossas escolhas e, muito especialmente, das escolhas que não fazemos.*" e "*Leia esse livro de Olavo de Carvalho. Ninguém, no Brasil, escreve com a sua força e a sua clareza. Tampouco parece fácil rivalizar com a sua cultura, fruto da dedicação, do trabalho no claustro, da aplicação, não da busca de brilharecos. Leia Olavo: contra o ódio, contra o óbvio, contra os idiotas e a favor de si mesmo.*"

[9] Beatriz Kicis gravou um vídeo em resposta a esta pergunta de Olavo de Carvalho: https://www.facebook.com/revoltadosonline/videos/1463483713678176/ (*Meu recado a Reinaldo Azevedo. Vamos botar " os pingos nos is". Estou falando de fatos vividos por mim, pela equipe do Revoltados ON LINE, e pelo professor Olavo de Carvalho no caminho do impeachment. Não se trata de interpretações, mas fatos. Veja esse vídeo e reflita. Pelo bem da verdade, pelo bem do Brasil.*)

Vou pensar no caso, mas talvez eu nem responda nada ao Reinaldo Azevedo. Meus leitores já deram um jeito nele. Se ele quer se foder, que se foda sozinho, sem a minha ajuda.
Há pelo menos uns cem alunos meus, de vinte e poucos anos, que são intelectualmente muito superiores ao tarimbado cinquentão Reinaldo Azevedo. Daqui a pouco eles serão, como eu mesmo fui tantas vezes, acusados de bater em criança.

*
Não é que o Reinaldo Azevedo não tenha capacidade para discutir com os meus alunos. Ele não tem capacidade nem mesmo para ser aluno deles.

Roxane Carvalho João Antônio Marra Signoreli confirma o que você diz:
Prezada Dna. Roxane,

Já que o Reinaldo Azevedo resolveu dizer que todos seguidores e alunos do Olavo são ignorantes (imagino o quão ignorantes devam ser Carlos Nadalim, Rafael Falcón, et alii, muito mais inteligentes que mil Azevedos), resolvi, por pura vaidade, admito, dar mais uma notícia, complementando aquela que havia dado no início deste ano:

Além da publicação de um poema meu na revista alemã Nichtsalsschoenheit, a peça que Alex Nante, compositor argentino, fez sobre outro poema meu ficou entre as finalistas do concurso Salvatore Martirano dos EUA.

Pois bem, se Deus estiver comigo, isso é só o começo.

Meus melhores votos a todos!
Beijos!

*

Diagnósticos de distúrbio químico cerebral emitidos por um sujeito cujo única realização na área de neurociências foi ter um tumor no cérebro são tão obviamente autoprojetivos, que o referido doente, se estivesse plenamente recuperado, se esquivaria de usá-los como insulto, por elementar respeito para consigo mesmo.

*
"Olavo é o mestre de todos nós."
(Ives Gandra da Silva Martins)
Feio, sujo e malvado?

*

Tudo indica que a birra do Reinaldo Azevedo contra a minha pessoa começou no dia em que ele disse que uma intervenção militar convocada pelo presidente da Câmara seria inconstitucional, porque, na Constituição,

o comando das Forças Armadas compete exclusivamente ao presidente da República, e eu respondi que essa interpretação era absurda, porque colocava a autoridade do presidente acima do princípio — muito mais fundamental — da autonomia dos poderes, tirando do Legislativo e do Judiciário os meios de defender-se contra uma eventual intrusão — até mesmo armada — do poder presidencial nos domínios que lhes eram próprios segundo a mesma Constituição. Isso equivalia, disse eu, a instaurar, *a priori*, uma ditadura da presidência em nome da democracia. Não tendo o que responder, ele se encrespou, chamando-me de vaidoso, senil, etc. etc. Daí por diante, suas explosões histéricas de raiva impotente foram se tornando cada vez mais freqüentes e despropositadas, denotando um monstruoso e ressentido complexo de inferioridade intelectual necessitado de periódicas compensações rituais, até chegar ao paroxismo de imbecilidade agressiva dos seus dois últimos artigos.
Foi daquele episódio que ele concluiu — se é que se pode chamar de conclusão uma mera associação de idéias — que eu era um adepto feroz da teoria da intervenção militar, contra a qual, no entanto, eu já havia me pronunciado várias vezes, desde dois anos antes.
Com toda a evidência, ele não percebia a diferença entre apoiar uma determinada política e rejeitar, em nome de lógica, um argumento em particular brandido contra ela. O espírito de partido havia se apossado da sua mente ao ponto de fazê-lo presumir, às tontas e com um automatismo quase inconsciente, que uma vez adotada uma posição política deve se tomá-la como premissa autofundante universalmente válida e usar em favor dela quaisquer argumentos de ocasião que se apresentem, pouco importando se lógicos ou ilógicos, justos ou injustos.

*

Pelo menos desde o tempo de Aristóteles sabe-se que as opiniões políticas são relativas a situações muito particulares, estando por isso condicionadas a princípios mais gerais, de ordem ontológica, epistemológica, moral etc., jamais devendo sobrepor-se a eles. Essa sobreposição é que define propriamente o fanatismo, quando sincera, e o oportunismo, quando adotada por malícia e espírito ardiloso. Diante disso, só restava saber se o Reinaldo Azevedo era um fanático ou um vigarista, questão que escapava por completo da minha esfera de interesses e na qual não pretendo me meter de maneira alguma.
Com idêntica mecanicidade cega, ele proclama que procurei boicotar o MBL desde o início, quando na verdade dei todo o apoio possível ao Kim Kataguiri e ao Fernando Holliday, elogiando-os até DEPOIS de desencadeada a "Marcha para Brasília" e só passando a criticá-los tardiamente, quando se tornou claro que essa tática tirava a iniciativa das massas populares e a transferia à classe política. Aqui, novamente, o

Reinaldo não distinguia entre criticar uma tática em especial, depois de adotada, e combater desde o início o movimento que viria a adotá-la. Fanatismo ou vigarice, o homenzinho patético invertia não somente a hierarquia lógica dos princípios e conseqüências, mas até a ordem temporal do antes e do depois.
Similarmente, mesmo considerando a hipótese do impeachment uma tática secundária e um mero prêmio de consolação caso o povo nada conseguisse fazer contra as eleições fraudulentas de 2014, o fato é que jamais a combati, mas sempre a apoiei na medida das minhas forças (perguntem à Beatriz Kicis II e à Joice Hasselmann), opondo-me somente ao exagero desesperado e humilhante de, por tão modesto objetivo, submeter o movimento popular à liderança de adesistas de última hora, vindos da esquerda com o propósito enganoso de inseri-lo, como disse o sr. Miguel Reale Jr., na "tradição das nossas lutas democráticas" e fazer dele uma glorificação retroativa da hegemonia esquerdista, culpada de todos os males do petismo. Aqui também o Reinaldo, afetado de metonimismo histérico, confunde a parte e o todo, fazendo da crítica a uma tática em especial uma oposição geral e de conjunto ao movimento que a adotou.

Pelo visto, toda a beleza do mundo nada vale em comparação com o bumbum limpinho e cheiroso do Reinaldo Azevedo.

FACILIS EST DESCENSUS AVERNI. Depois de se notabilizar como devoto servidor de FHC e Serra, Reinaldo Azevedo rebaixou-se um pouco mais ao tornar-se office-boy do Kim Kataguiri e do Fernando Holliday. Não contente com isso, agora exerce o ofício de macaqueador dos Veadascos. Não quero saber qual será o próximo capítulo.

Nesse ínterim, o católico que diz ajoelhar-se somente perante Jesus Cristo se tornou, do dia para a noite, adepto do casamento gay tão logo a direção da Veja passou para as mãos de um esquerdista.

*
Estou aguardando a página Musas Reinaldettes, repleta de bumbuns unissex limpinhos e cheirosos.

*
Jovens inocentes que foram mordidos pelo Vampiro da Virginia:
J. O. de Meira Penna
Miguel Reale
Josué Montello
Herberto Sales
Jorge Amado

Ernildo Stein
Paulo Mercadante
Bruno Tolentino
Carlos Heitor Cony
Donald Stewart Jr.
Ives Gandra da Silva Martins
Alejandro Chafuen
Jeffrey Nyquist
Diana West
Cliff Kincaid
Vladimir Tismaneanu
Horia Patapievici
Andrei Pleshu
Gabriel Liiceanu
O Eric Voegelin Institute em peso
and so on...

Estou com o saco cheio de admiradores que, com ares de condescendência paternal, colocam antes do elogio o disclaimer: "O Olavo diz merda, como todo mundo", sem jamais se dar o trabalho de PROVAR que algo que eu disse é merda, já que, segundo parece, isso é uma premissa autoprobante.

*

O Reinaldo Azevedo sugere que estou levando dinheiro da candidatura Bolsonaro. Faço aqui uma humilde proposta: vamos abrir ao exame público as nossas respectivas contas bancárias, ok?

Um ponto especialmente malicioso do artigo do Reinaldo é a indistinção proposital entre dar apoio pessoal a um candidato e "trabalhar por uma candidatura". Defendi o deputado Bolsonaro algumas vezes e declarei que de todos os candidatos possíveis no momento, ele é o único honesto. Isso faz de mim um cabo eleitoral dele, como o Reinaldo sempre foi cabo eleitoral da tucanalha para qualquer cargo que ela ambicionasse?

*

Acho curioso que alguém, botando banca de "independente do Olavo", diga que se libertou do esquerdismo por obra e graça da economia austríaca exclusivamente, sem passar pela minha influência. Ora, no Brasil essa corrente de idéias só penetrou por meio do Instituto Liberal, cujo fundador, Donald Stewart Jr., — o grande tradutor da *Ação Humana* de Ludwig von Mises — se dizia humildemente um seguidor meu e, segundo sua esposa,

chorava de emoção aos ler os meus livros. Quem é grande não bota banca de independente.

A quase totalidade dos libertários brasileiros nem havia nascido quando comecei a falar de economia austríaca em aulas e conferências.

Em toda essa conversa sobre "influências", o que vejo é um bocado de ignorância no ar. Em pouco de estudo de literatura comparada e história das idéias bastaria para eliminar muitas ilusões a respeito. Você pode estar cem por cento dentro da esfera de influência de um escritor e jamais ter lido o nome dele em parte alguma. Um estudioso sério sabe disso. O idiota apela ao *argumentum ad ignorantiam*: "Como posso ter sido influenciado pelo fulano se jamais ouvi falar dele?" Dou-lhes um exemplo pessoal. Na adolescência li praticamente todos os livros de Erich Fromm. Se me dissessem que eu estava sob a influência de Max Horkheimer eu responderia: "*Jamais couché avec*." E estaria sendo um perfeito idiota. Nos EUA há milhões de admiradores devotos de Abraham Lincoln que nunca ouviram falar de Friedrich List. E quantos eleitores do velho Partido Democrata Cristão de Franco Montoro conheceram o nome de Luigi Sturzo? Um russo, em 1917, podia estar em Paris e tornar-se marxista por influências locais sem nunca ter tido notícia de Lênin. Nem por isso estaria fora da área de influência leninista. Qualquer historiador das idéias sabe dessas coisas. Não são assuntos para bobocas recém-chegados.

O pobre Reinaldo Azevedo não sabe sequer distinguir entre influência e liderança.

*

A TOTALIDADE da crítica liberal e libertária brasileira ao comunismo abarca uma fração ínfima do pensamento marxista. Se, no confronto com os esquerdistas, obtive mais sucesso do que os meus antecessores liberais e libertários, foi justamente porque examinei aspectos do marxismo que eles nem mesmo conheciam ou aos quais não davam a mínima atenção. Nunca deparei sequer com um deles que houvesse estudado a atuação da KGB ou conhecesse a estrutura interna do movimento comunista.

Como posso discutir a sério com pretensos anticomunistas para os quais a ação da KGB no mundo e no Brasil é "teoria da conspiração" e tudo o que há a fazer contra o comunismo é entoar as loas da economia liberal?

Qual liberal brasileiro chegou jamais a perceber que Maquiavel era um professor de derrota? Qual teve um confronto vantajoso com a psicanálise, com Nietzsche, com Kant ou com o método dialético de Hegel? Essa gente é MUITO SUPERFICIAL. Não percebe sequer que Hayek, Mises ou Popper não são pensadores de primeira grandeza, fontes originárias do pensamento filosófico, mas epígonos que se movem inteiramente num espaço intelectual alheio.

Estive, por anos, na esfera de influência do Eric Voegelin antes de ter lido uma só linha dele. Suas idéias me chegavam indiretamente, sem nome, por escritos do Mário Vieira de Mello, do Alberto Guerreiro Ramos. Quando redigi *O Jardim das Aflições*, ainda conhecia somente *A Nova Ciência da Política* e coincidia com o Voegelin em muitos pontos que só vim a ler anos depois. Em história das idéias as coisas são assim.

Existe uma diferença imensurável entre a influência cultural difusa e a criação de um movimento político que resuta dela por vias sutis e incontroláveis. Atribuo-me a primeira e os idiotas imaginam que estou me arrogando a segunda, daí concluindo, naturalmente, que sou um megalômano, preenchendo com psicologia de botequim o hiato dos seus conhecimentos de história das idéias.

*

Discussão desnecessária, mas, uma vez começada, interessante:

Ednaldo B.: Professor Olavo de Carvalho, li na sua outra página uma postagem (que não está acessível o comentário, por isso comento aqui) relatando a origem das desavenças com o Reinaldo de Azevedo. Pois bem, em tese, você está certíssimo, pois, muito embora as Forças Armadas sejam órgãos do Estado, subordinadas ao Governo, elas são em última análise instituições da Nação. Mas, do ponto de vista jurídico, a rigor, as Forças Armadas, para agir dentro da legalidade, só poderiam intervir por ordem exclusiva do poder Executivo, conforme estabelecido na Lei Complementar 97 (para mim, uma lei inconstitucional), que regulamenta o artigo 142 da Constituição Federal. Ou seja, se de fato não houvesse uma determinação do Executivo, nunca haveria a tal hipótese de legalidade. E, nesse prisma, o governo faria mesmo o que quisesse. Enfim, talvez, ambos estejam certos,

os postos de vistas é que são diferentes: não se vê todos os lados de um cubo, o Reinaldo está enxergando três lados, e você está vendo os outros três.

Olavo de Carvalho : Uma lei complementar não pode revogar um preceito constitucional. Portanto, ou ela é inconstitucional ou deve ser interpretada de modo coerente com a Constituição. Nesse sentido, o monopólio presidencial da convocação das Forças Armadas está naturalmente limitado aos casos em que isso não fira um preceito constitucional tão básico quanto a autonomia dos poderes. Ponto final.

*

Por que o Reinaldo Azevedo mudou tão radicalmente de atitude para comigo, passando, do dia para a noite, do louvor à difamação? Não há nisso mistério algum. Como muitos outros jornalistas brasileiros apegados a um bom emprego, ele muda de personalidade quando muda de chefe. No tempo do Wagner Carelli, na "Bravo!", e do Augusto Nunes, na "Veja", era uma coisa. Sob a chefia de André Petry e Fabio Altmann, velhos desafetos meus, são outros quinhentos.

*

Elpidio Fonseca, Taiguara Fernandes. Filipe Martins, Paulo Enéas e vários outros alunos e leitores meus demonstraram, com seus exemplos, que o Reinaldo Azevedo não está qualificado para discutir com verdadeiros intelectuais. Balão inflado com peidos não sobe.

Prometi que iria criar uma nova geração de intelectuais brasileiros, mais honestos e capazes do que os disponíveis na praça, e CRIEI. Só a contribuição do Elpídio Fonseca já supera, por si, tudo o que cem Reinaldos Azevedos somados a três dúzias de Villas deram ao Brasil. Em lugar do Elpídio eu poderia citar o Paulo Enéas, o Taiguara, o Flavio Morgenstern, o Filipe Martins, o Rafael Falcon, o Carlos Nadalim, o Rodrigo Gurgel, o Paulo Briguet, o Yuri Vieira, a Lorena Miranda, o Paulo Martins, o Marcel van Hattem, a Graça Salgueiro, Heitor e Raphael de Paola e tantos outros. Nem menciono a influência da Vide Editorial e do Pe. Paulo Ricardo. Nem a da É-Realizações, a qual TUDO o que fez de bom foi sob a minha orientação, que depois tentou esconder. Nem a do Mídia Sem Máscara, corrigindo a grande imprensa desde 2002. Nem muitos outros exemplos. Tudo isso sem verbas oficiais nem patrocínios

milionários, nem canais de TV e jornais à disposição. Os efeitos políticos diretos e indiretos desse conjunto, que desejei e inspirei mas não controlei, foram devastadores. Imaginem como a história nacional das últimas décadas teria sido diferente se tivesse a guiá-la somente *O País dos Petralhas*, os gritinhos do Kim Katakokinho e as caretas do Fernando Olha-Eu-Dei, por meritórios que sejam na sua escala distrital e provinciana.

Em 19/5/2016

É uma lástima ver um jornalista experiente como o Reinaldo Azevedo entrar, por pirraça e ódio histérico, no rol daqueles que não entendem os termos que empregam e, às vezes, nem mesmo os que lêem.

No Brasil, coerência significa fidelidade eterna a preferências políticas subjetivas, adotadas por mero gosto irrefletido e consolidadas, no entanto, como premissas autofundantes de todos os raciocínios. Em suma: coerência é deficiência mental voluntária.

Por mais que o espetáculo da degradação humana me seja familiar, especialmente no meio jornalístico, nunca esperei ver um redator experiente rebaixar-se ao ponto de começar a macaquear o estilo dos irmãos Veadascos, dos meninos enfezados do Orkut, do maestro Bagos, do doutor Pirrôla e similares, copiando servilmente, como um aprendiz de redação, cada um dos chavões difamatórios pueris com que esses ilustres habitantes dos *bas fonds* da internet buscam, há anos e sem nenhum sucesso, demolir a minha reputação: guru, astrólogo, vaidoso, chefe de seita, escraviza seus alunos etc. etc. Quando um profissional de mídia desce a esse ponto, só uma longa temporada em alguma clínica de repouso pode, talvez, devolvê-lo à normalidade.

Como muitas pessoas continuam acreditando que o Reinaldo é pessoa de bem, acho que será necessário, por mais tedioso que seja, escrever mesmo uma análise meticulosa dos seus últimos artigos, mostrando como cada uma das suas afirmações se baseia em mentiras grossas e falsificações pueris, as quais se acumulam em tal número que a hipótese do mero equívoco tem de ser afastada desde logo, cedendo lugar à da trama difamatória premeditada.

*
Vários alunos meus deram ao sr. Reinaldo Azevedo respostas de alto nível, que ele jamais seria capaz de contestar. Ele reage escondendo-as e tentando dar ao seu público a impressão de que são apenas explosões de ódio irracional, comparáveis ao "vomitaço" petista, vindas de uma tropa amestrada de cãezinhos barulhentos indignos de atenção. Como ele tem à sua disposição três canais da grande mídia — uma coluna na revista Veja, um show de TV e um programa de rádio —, sua versão dos fatos é a única que chega ao público geral, enquanto o outro lado fala apenas para um grupo de amigos por meio de páginas pessoais no Facebook. Assim ele pode continuar indefinidamente posando de paladino da democracia e da ordem constitucional acossado por uma tropa de extremistas, fascistas e militaristas hidrófobos, incapazes de competir com a superior inteligência reinaldiana no campo da argumentação racional. Amparada por uma cínica desigualdade dos meios de difusão, a radical inversão do estado de coisas se impõe ao público como verdade final e incontestável. O sr. Azevedo faz questão de tirar o máximo proveito da sua situação material vantajosa, repetindo no rádio e na TV as acusações que publicou na revista e, obviamente, jamais citando em qualquer de seus três megafones os argumentos da parte contrária, limitando-se, na melhor das hipóteses, a pinçar aqui e ali uma piadinha, uma palavrinha mais forte, uma força de expressão, para cimentar com elas a farsa de um confronto vitorioso da razão contra a barbárie e a truculência.

Em 20/5/2016

Nota do Francisco Augusto :
O incrível é a cara de pau do Azevedo no último programa "Pingos nos Is". Ele diz: "quem me atacou primeiro foi o Olavo. E eu continuo me comportando de modo civilizado. Eu não xingo o Olavo." AHN?? Quer dizer que aqueles artigos em que se viam expressões como "vampiro da Virgínia", "filósofo sujo", "bobalhão" etc. eram exemplos de civilidade? Os canalhas sempre viram as vítimas.

*
O simples fato de alguém me nivelar ao Reinaldo Azevedo, dizendo que admira os dois igualmente, já é um sinal do sucesso contínuo da revolução cultural.

*
“Quem me atacou primeiro foi o Olavo. E eu continuo me comportando de modo civilizado. Eu não xingo o Olavo.”

O sr. Reinaldo Azevedo disse isso no seu programa de rádio de 20 de maio de 2016, apenas dois dias depois de haver me chamado de “bobalhão”, “sujo”, “vampiro”, “paranóico”, “militarista”, “desonesto”, “lixo” e -- pasmem – “Jim Jones mal sucedido”.

Vocês acham mesmo que devo caminhar junto com alguém capaz de agir assim?
Não me venham sugerir um debate com o sr. Azevedo. Eu mesmo propus esse debate meses atrás. Agora, depois dos últimos pronunciamentos dele, só se for debate forense.

*
No seu impulso irrefreável de fazer-se de superior e me achincalhar por todos os meios possíveis, o sr. Azevedo não escapa de expor-se ao ridículo mediante uma afetação de cultura que não passa de uma prova de ignorância.
Chamadas de “feias e sujas” no título mesmo de um de seus artigos, algumas das minhas alunas mais bonitas reagiram humoristicamente, publicando seus selfies.
Em resposta, lá veio o sr. Azevedo:
“Os ‘Periguetes de Olavo de Carvalho’ — os ditos ‘olavetes’ — estão num surto de vômito, que confundem com pensamento. A Múmia da Virgínia está espumando de ódio. Agora eles fazem selfies para demonstrar que são ‘ limpinhos’. A ideia inicial era provar que são ‘bonitos’... Tadinhos. O ‘professor’ não lhes ensinou o que é uma metáfora.”
Desde logo, quem primeiro se alardeou “limpinho” foi o próprio sr. Azevedo. Limpinho e cheiroso, porca miséria! Mimoso e meigo, acrescentaria eu. Em segundo lugar, desde quando adjetivos pejorativos, pelo simples fato de serem copiados do título de um filme (Brutti, Sporchi e Cattivi, de Ettore Scola), se tornam “metáforas”? Metáfora é designar uma coisa por outra. Deslocar simplesmente um adjetivo de um contexto para outro é alusão, não metáfora. Querendo bancar o sábio e depreciar meus alunos como iletrados, o sr. Azevedo exibe apenas a sua própria ignorância.

Em 23/5/2016

Não tenho um pingo de má-vontade para com o presidente Temer, mas sei que, se ele cumprir sua promessa ao Lula, de que no seu governo não haverá caça às bruxas, as bruxas é que vão nos caçar.
Miguelzinho Turco Professor, depois da conversa do Jucá com o Machado mostrada na Folha, o RA vai ter que admitir? "O Olavo tem razão."
Olavo de Carvalho O Reinaldo não tem consciência moral.
Não esperem que o Reinaldo Azevedo reconheça verdade nenhuma. O sujeito que vinte e quatro horas depois de me xingar de "vampiro" e "Jim Jones mal sucedido" jura que nunca me xingou, que sempre me tratou de maneira civilizada, é, com toda a evidência, um mentiroso cínico, talvez um psicopata, indigno de QUALQUER confiança.
Edcarlos Carvalho Não culpe o Reinaldo professor, são os primeiros sintomas do alzheimer.
Olavo de Carvalho Espero que sim. Antes gagá do que psicopata.

*
Nunca fiz questão de ser esperto, imune a cachorradas e traições. Como todo mundo, posso ser feito de trouxa UMA VEZ, Não mais de uma. O Reinaldo gastou a sua quota. NUNCA MAIS confiarei nele, faça ele o que fizer. Ponto final.

*
Eis aqui a prova de que o impeachment, amputado de todo combate anticomunista, foi criado para defender a classe política apenas. Não o Brasil. Kims Katakokinhos e Janaínas Paschoais jamais compreenderão a quem serviram. Mas o Reinaldo Azevedo compreende -- e gosta.
http://oglobo.globo.com/brasil/leia-trechos-dos-dialogos-entre-romero-juca-sergio-machado-divulgados-pela-folha-de-paulo-19357858
[Trata-se da notícia "Leia trechos dos diálogos entre Romero Jucá e Sérgio Machado divulgados pela 'Folha de S. Paulo'"]

*
Não se pode negar que o Reinaldo Azevedo é coerente: critica a mim e ao Sérgio Moro pelo que fazemos, mas critica o Romero Jucá só porque se deixou pegar de calças na mão.

Em 25/5/2016

Acabo de deixar esta mensagem na página do sr. Reinaldo Azevedo. Vejamos se ele publica ou esconde.
1) "Quem me atacou primeiro foi o Olavo. E eu continuo me comportando de modo civilizado. Eu não xingo o Olavo."

O sr. Reinaldo Azevedo disse isso no seu programa de rádio de 20 de maio de 2016, apenas vinte e quatro horas depois de haver me chamado de “bobalhão”, “decadente”, “sujo”, “múmia”, “vampiro”, “paranóico”, “militarista”, “desonesto”, “lixo” e -- lindeza das lindezas – “Jim Jones mal sucedido”.
A confiabilidade desse homem é ZERO.
2) Se há alguma dúvida sobre as minhas fontes de sustento, abro minha conta bancária para quem deseje examiná-la. O sr. Azevedo, se tem alguma vergonha na cara, deveria fazer o mesmo.
Suellen Santtos Professor porque o senhor não gosta Reinaldo?
Olavo de Carvalho Você gosta de quem a iguala a um autor de assassinatos em massa?

*
Quem quer que entre aqui dizendo que o meu problema com o Reinaldo Azevedo é "briguinha de egos" será bloqueado sem possibilidade de retorno, mesmo com pedido de desculpas.

*
Reinaldo Azevedo mente em cada linha, no todo e nos detalhes:
"[Olavo de Carvalho] passou a me atacar. E eu respondo de vez em quando. À diferença dele, sou muito ocupado e não vivo da boa-vontade de estranhos.'"
Isso é exatamente o oposto da verdade. Tudo o que escrevi contra o Azevedo não soma vinte linhas, só de argumentos e sem nenhum xingamento.
Ele escreve UM ARTIGO CONTRA MIM POR DIA. Está realmente muito ocupado.
Amauri Martins Filho Isto só sera superado através de um debate ao vivo na internet. Coisa que o Reinaldo nunca aceitou e agora o Professor Olavo também não quer. Infelizmente! Um direito de resposta ajudaria também.
Olavo de Carvalho Nada disso. Não se pune um crime com debate.

*
"Quem paga Olavo de Carvalho?" Todos vocês sabem a resposta: São vocês mesmos.
http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/quem-paga-olavo-de-carvalho-para-ele-atacar-expoentes-da-tese-pro-impeachment/
[Trata-se do artigo de Reinaldo Azevedo, de 25/5/2016, às 3:25h, “Quem paga Olavo de Carvalho para ele atacar expoentes da tese pró-impeachment? *Depois de defender o golpe militar e a “Revolta dos Garçons” para derrubar Dilma, um dos 25 extremistas de direita menos*

influentes da Virgínia vai de ter voltar à astrologia... Acertava muito mais!”]